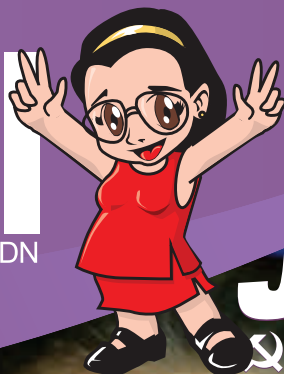


Especial

1 ano de Presidência na CREDN



Deputada Federal

JÔ MORAES

Sempre!

PCdoB

Saiba como foi a atuação da deputada Jô Moraes, no ano de 2015, à frente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados

Protagonismo internacional

"O Brasil vive hoje sob intensa pressão internacional, seja pelo seu gigantismo territorial, seja pelas suas riquezas, seja pela sua importância geopolítica no tabuleiro mundial ou por ter à frente a primeira mulher conduzindo o país." - leia mais na página 3



ESPECIAL - 2015

Jô Moraes presidiu a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional

SUMÁRIO

Com a palavra da Deputada..... 4

JORNAIS DA CREDN

Abril de 2015 9

Maio de 2015 11

Junho de 201521

Agosto de 201523

Setembro de 201525

Novembro e Dezembro de 2015 33

ESCRITÓRIO POLÍTICO EM BH

Rua Aquiles Lobo, 129, bairro Floresta - CEP 30150-160 – Belo Horizonte, Minas Gerais
Tel.: (31) 3337-4543 / (31) 3337-4116

GABINETE EM BRASÍLIA

Câmara dos Deputados
Praça do Três Poderes, Anexo IV, Gabinete 322 - CEP 70160-900 – Brasília DF
Tel.: (61) 3215-3322

O MANDATO NAS REDES

🌐 <http://www.jomoraes.com.br>

🐦 @jomoraes

📺 MandatoJoMoraes

📘 <https://www.facebook.com/deputadajomoraes>

* Foto da capa: Richard Silva/ PCdoB na Câmara

Protagonismo internacional

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec diam eros, tristique sit amet, pretium vel, pellentesque ut, neque. Sed fringilla. Nam molestie nisl at metus. Nulla sed lacus. Donec interdum vestibulum libero. Praesent a lacus vitae turpis consequat semper. Suspendisse fermentum. Suspendisse potenti. Nullam libero nunc, tristique eget, laoreet eu, sagittis id, ante. Cras gravida. Curabitur tincidunt tellus nec purus.

Mauris tempus diam. Mauris tempor ultrices justo. Nunc in turpis ac lacus eleifend sagittis. Sed a lorem ut est tincidunt consectetur. Aliquam velit dui, commodo quis, porttitor eget, convallis et, nisi. Suspendisse venenatis. Curabitur lorem risus, sagittis vitae, accumsan a, iaculis id, metus. Aliquam vel nibh. Donec ut purus. Nam rhoncus, lectus vel hendrerit congue, nisl lorem feugiat ante, in fermentum erat nulla tristique arcu. Integer porta. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. In commodo, dolor quis fermentum ullamcorper, urna massa volutpat massa, vitae mattis purus arcu nec nulla.

Integer porta. Mauris urna sem, suscipit vitae, dignissim id, ultrices sed, nunc. Praesent semper, neque vel condimentum hendrerit, lectus elit pretium ligula, nec consequat nisl velit at dui. Aliquam justo lectus, iaculis a, auctor sed, congue in, nisl. Pellentesque convallis dolor vel libero. Mauris tincidunt aliquam ante. Sed non ipsum. Class aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos hymenaeos. Nam a nunc. Aenean turpis ipsum, rhoncus vitae, posuere vitae, euismod sed, ligula. Maecenas justo.

Praesent scelerisque. Nam massa turpis, nonummy et, consectetur id, placerat ac, ante. Mauris ac massa vestibulum nisl facilisis viverra. Praesent aliquet, neque pretium congue mattis, ipsum augue dignissim ante, ac pretium nisl lectus at magna. Mauris sed nulla quis nisi interdum tempor. Vestibulum non arcu a ante feugiat vestibulum. In leo ante, venenatis eu, volutpat ut, imperdiet auctor, enim. Integer risus velit, facilisis eget, viverra et, venenatis id, leo. Nam pharetra. Phasellus lacinia iaculis mi.

Praesent a eros. Aliquam metus. Fusce nonummy commodo dui. Fusce nonummy commodo dui. Vivamus feugiat. Vivamus quis mi. Aenean ultrices turpis. Mauris tempus diam. Mauris et pede. Nullam sapien mauris, venenatis at, fermentum at, tempus eu, urna. Integer porta.

Mauris et dolor. Nam a nunc. Vivamus nisi elit, nonummy id, facilisis non, blandit ac, dolor. Nam pharetra. Proin diam augue, semper vitae, varius et, viverra id, felis. Cras facilisis felis sit amet lorem. Ut eu metus id lectus vestibulum ultrices. Morbi a mauris. Morbi a mauris. Pellentesque sit amet dui vel justo gravida auctor. Proin diam augue, semper vitae, varius et, viverra id, felis. Vestibulum ante ipsum primis in faucibus orci luctus et ultrices posuere cubilia Curae; Donec gravida, ante vel ornare lacinia, orci enim porta est, eget sollicitudin lectus lectus eget lacus. Phasellus lacinia iaculis mi. In hac habitasse platea dictumst.

Fusce nonummy commodo dui. Quisque aliquam, nulla ac scelerisque convallis,

nisi ligula sagittis risus, at nonummy arcu urna pulvinar nibh. Donec tempus quam quis neque. Suspendisse lectus. Mauris tincidunt aliquam ante. Phasellus hendrerit. Phasellus lacinia iaculis mi. Sed quis elit. Quisque vehicula porttitor odio. In tempus urna. Maecenas viverra. Aliquam sed erat. Morbi a mauris. Sed at turpis vitae velit euismod aliquet. Quisque vehicula porttitor odio. Ut venenatis. Etiam pharetra lacus sed velit imperdiet bibendum. Praesent scelerisque. Integer accumsan. Nullam libero nunc, tristique eget, laoreet eu, sagittis id, ante. Morbi urna.

Duis sem velit, ultrices et, fermentum auctor, rhoncus ut, ligula. Nam molestie nisl at metus. Curabitur accumsan felis in erat. Sed at turpis vitae velit euismod aliquet. Praesent a lacus vitae turpis consequat semper. Quisque facilisis, urna sit amet pulvinar mollis, purus arcu adipiscing velit, non condimentum diam purus eu massa. Ut eu metus id lectus vestibulum ultrices. Proin lectus orci, venenatis pharetra, egestas id, tincidunt vel, eros. Mauris et dolor. Donec interdum vestibulum libero.

Integer porta. Mauris urna sem, suscipit vitae, dignissim id, ultrices sed, nunc. Praesent semper, neque vel condimentum hendrerit, lectus elit pretium ligula, nec consequat nisl velit at dui. Aliquam justo lectus, iaculis a, auctor sed, congue in, nisl. Pellentesque convallis dolor vel libero. Mauris tincidunt aliquam ante. Sed non ipsum. Class aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos hymenaeos. Nam a nunc. Aenean turpis ipsum, rhoncus vitae, posuere vitae, euismod sed, ligula. Maecenas justo.

Praesent scelerisque. Nam massa turpis, nonummy et, consectetur id, placerat ac, ante. Mauris ac massa vestibulum nisl facilisis viverra. Praesent aliquet, neque pretium congue mattis, ipsum augue dignissim ante, ac pretium nisl lectus at magna. Mauris sed nulla quis nisi interdum tempor. Vestibulum non arcu a ante feugiat vestibulum. In leo ante, venenatis eu, volutpat ut, imperdiet auctor, enim. Integer risus velit, facilisis eget, viverra et, venenatis id, leo. Nam pharetra. Phasellus lacinia iaculis mi.

Jô Moraes

Deputada Federal - PCdoB/MG

Jornal da CREDN
 COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL
 Brasília-DF, Abril de 2015 - Câmara dos Deputados

- DEPESA** 2
Jô Moraes destaca importância dos projetos desenvolvidos pela FAB
- AUDIÊNCIA** 3
Rubens Briante defende aprovação da PRC do plano do metano
- INTEGRAÇÃO** 5
Integração de países-membros fortalecerá Mercosul e Unasul
- EQUADOR** 5
CREDN discute relações comerciais e políticas com países-membros do Parlatul
- ITAMARACÁ** 6
Ministro Mauro Vieira esclarece política externa adotada pelo Brasil

Fórum discute relações entre Brasil e União Europeia

Com Atividade Conjunta
 As relações entre o Brasil e os 28 países da União Europeia foram o tema de um fórum com painel de painéis, especialistas, acadêmicos e parlamentares, no dia 17 de março, na Comissão do Itamaracá, sede da FAB (Associação Brasileira de Comércio Exterior). O encontro teve como objetivo discutir as possibilidades de integração econômica, ambiental e social da América Latina, como meio sustentável e não da sustentabilidade, e maior integração econômica com a América Latina, em especial as importações de acordo comercial entre o Brasil e a União Europeia e Mercosul.

O ministro do Itamaracá, o diretor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, José Flavio Soares Santos, destacou que a integração econômica é o primeiro passo para a integração política e social.

O Brasil está em um momento histórico de integração econômica com a América Latina, especialmente com o Mercosul e a União Europeia, que são os principais parceiros comerciais do Brasil. O Brasil tem um potencial enorme para se tornar um dos maiores produtores de produtos de maior valor agregado da América Latina.

Para o ministro da Delegação da União Europeia na América Latina, o ministro da União Europeia e o Brasil, neste momento de acordo (UE, Europa e Mercosul) está um pouco no impasse. Precisamos encontrar uma solução que possa, talvez, ser a combinação dos melhores interesses e também precisamos ser capazes de trabalhar juntos de maneira mais próxima.



Acordo de livre comércio
 Presidente do Grupo Parlamentar Brasil-União Europeia, o deputado Eduardo Barbosa (PSB-BA), entende que o Brasil já tem projetos com a falta de um acordo que permita o aumento de comércio com a Europa.

A presidente da CREDN, deputada Márcia Moraes (PT-MS), afirmou que a integração econômica é o primeiro passo para a integração política e social. Ela destacou que o Brasil tem um potencial enorme para se tornar um dos maiores produtores de produtos de maior valor agregado da América Latina.



Boletim #1
Abril de 2015

- >> Fórum discute relações entre Brasil e União Europeia
- >> Jô Moraes destaca importância dos projetos desenvolvidos pela FAB
- >> Integração de países-membros fortalecerá Mercosul e Unasul

Jornal da CREDN

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

Brasília-DF, Abril de 2015 - Câmara dos Deputados

DEFESA 2

Jô Moraes destaca importância dos projetos desenvolvidos pela FAB

AUDIÊNCIA 3

Rubens Bueno defende aprovação da PEC do plano de metas

INTEGRAÇÃO 5

Integração de países-membros fortalecerá Mercosul e Unasul

EQUADOR 5

CREDN discute relações comerciais e políticas com países-membros do Parlasul

ITAMARATY 6

Ministro Mauro Vieira esclarece política externa adotada pelo Brasil

Fórum discute relações entre Brasil e União Europeia

GABRIELA KOROSSY/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Com Agência Câmara

As relações entre o Brasil e os 28 países da União Europeia foram o tema de um fórum que reuniu diplomatas, especialistas, estudantes e parlamentares, no dia 17 de março, na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional. O encontro discutiu assuntos que já são abordados em diversas negociações bilaterais, como meio ambiente e troca de tecnologias, mas a maior preocupação foi mesmo com a economia. Em especial os impasses do acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul.

Há mais de 15 anos os dois blocos econômicos negociam a formação de uma área de livre comércio. Isso poderia aumentar as vendas entre o Brasil e os países europeus, que hoje gira em torno de 100 bilhões de dólares por ano. As negociações estão praticamente paradas há mais de um ano em função da crise internacional. Com um agravante: o governo



Impasses de acordo comercial com Europa dominam debates no 22º Fórum Internacional Brasil-Europa

argentino quer mais tempo para que os impostos de importação sejam reduzidos.

Amarrado

O diretor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, José Flávio Sombra Saraiva, explicou qual a consequência disso para o Brasil.

“O Brasil está amarrado na parte comercial ao Mercosul e o Mercosul impede, sobretudo o maior sócio e amigo do Brasil, chamado Argentina, que se amplie isso. Os argentinos têm medo de um afogamento

econômico, que é a entrada de produtos de maior valor agregado na Argentina.”

Para a chefe da delegação da União Europeia no Brasil, embaixadora Ana Paula Zacarias, não existe entraves entre a União Europeia e o Brasil. “Neste momento o acordo União Europeia-Mercosul está um pouco no impasse. Precisamos encontrar uma solução que passa, talvez, pela continuidade das reuniões técnicas e também precisamos encontrar a vontade política de ambos os lados.”

Acordo de livre comércio

Presidente do Grupo Parlamentar Brasil-União Europeia, o deputado Eduardo Barbosa (PSDB-MG), entende que o Brasil já tem prejuízos com a falta de um acordo que permita o aumento do comércio com a Europa.

A presidente da CREDN, deputada Jô Moraes (PCdoB-MG), afirmou que uma das prioridades da comissão este ano será defender o acordo entre o Mercosul e a União Europeia. “A maioria dos países do Mercosul está voltada para acelerar este processo, porque não apenas interessa à União Europeia intensificar esse entendimento, mas interessa sobretudo ao Brasil”, ressalta Jô Moraes.



GUSTAVO LIMA

Jô Moraes destaca importância dos projetos desenvolvidos pela FAB

CLÁUDIA GUERREIRO/CREDN

Com Agência Força Aérea

A presidente da CREDN, deputada Jô Moraes (PCdoB/MG), esteve no gabinete do Comandante da Aeronáutica, na manhã do dia 7 de abril, para discutir os projetos da FAB, como o Programa Estratégico de Sistemas Espaciais (PESE). O objetivo da visita é aproximar a FAB do poder legislativo para sensibilizar parlamentares e sociedade sobre as necessidades da Força e a importância dos projetos que estão sendo desenvolvidos.

“A Aeronáutica tem programas imprescindíveis, que devem estar na pauta de debate público, e uma das funções da Câmara é dialogar com a sociedade e o governo. Precisamos ir além de números e valores, e falar sobre a



Jô Moraes: devemos mostrar à sociedade a importância dos projetos da FAB

importância dos projetos para o Brasil”, afirma a deputada.

O comandante da Aeronáutica, tenente-brigadeiro do ar Nivaldo Luiz Rossato, frisou que os projetos encabeçados pela FAB visam não só prover as necessidades da organização, mas capa-

cular mão-de-obra nacional, gerar empregos e fortalecer a indústria nacional. “Um dos fundamentos da Aeronáutica é capacitar o país tecnologicamente para que possamos cumprir nossa missão usando nossos próprios meios. Nunca seremos soberanos se não

desenvolvermos nossa indústria”, ressalta o comandante.

O chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, tenente-brigadeiro do ar, Hélio Paes de Barros Júnior, que esteve presente no encontro, usou o exemplo da aquisição dos caças Gripen NG para demonstrar como a FAB tem trabalhado o desenvolvimento do país por meio de seus programas. “Do valor total dos projetos, podemos dizer que 30% referem-se à aquisição e 70% é custeio, como por exemplo, a manutenção de nossas aeronaves. De todos esses investimentos, queremos trazer 70% para o Brasil, com a transferência de tecnologia, da capacitação dos recursos humanos, da geração de empregos, do incremento industrial”, explicou o tenente-brigadeiro Paes de Barros.

CLÁUDIA GUERREIRO/CREDN



Comandante da Marinha recebe comitiva da CREDN, formada pelos deputados Jô Moraes, Subtenente Gonzaga(E) e Rocha



A deputada Jô Moraes e a presidente Dilma Rousseff durante solenidade comemorativa do Dia do Exército, realizada em Brasília, no dia 16 de abril

EXPEDIENTE

JORNAL DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

twitter.com/#!/CREDN

Presidente: Deputada Jô Moraes (PCdoB-MG)
Secretário-Executivo: Edilson Holanda
Jornalista responsável: Cláudia Guerreiro
Diagramação e Edição: Antonio Júnior
e-mail: dep.jomoraes@camara.leg.br

Endereço: Câmara dos Deputados, Anexo II, Pavimento Superior, Ala A, sala 131
Telefones: (61) 3216-6739 / 6741 / 6748 - Fax: (61) 3216-6745
e-mail: credn@camara.leg.br

Rubens Bueno defende aprovação da PEC do plano de metas

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional realizou, no dia 16 de abril, audiência pública para discutir a implantação do plano de metas nas gestões dos chefes do poder executivo em cumprimento aos objetivos do milênio. A reunião foi realizada em conjunto com a Comissão de Meio Ambiente no dia 16 de abril.

O Líder do PPS, deputado Rubens Bueno (PPS/PR), que requereu a audiência, cobrou uma "pressão democrática para que consigamos levar a PEC 10/2011 a voto no plenário". A Proposta obriga os chefes do poder executivo das esferas federal, estadual e municipal encaminharem aos respectivos poderes legislativos 120 dias após a posse um plano de metas.



Rubens Bueno (C): a proposta não só representa um avanço mas poderá ser um exemplo de como o país olhará para o mundo com um olhar diferente

Esse plano deve especificar diretrizes, objetivos, prioridades, ações estratégicas, indicadores e metas quantitativas para cada um dos setores da administração pública. O governante

que não cumprir as metas sem as devidas justificativas fica impedido de concorrer às eleições.

Ao falar sobre a PEC, Bueno salientou que a proposta "é resultado de muitos

anos de estudo e significa, para nós brasileiros, um passo à frente, e esse passo está inserido no ODM; a proposta não só representa um avanço mas poderá ser um exemplo de como o país olhará para o mundo com um olhar diferente".

Américo Sampaio, que participou da audiência representando a Rede Nossa São Paulo, especificou que esse plano de metas deve ter bases materiais, com parâmetros diferentes daqueles especificados o plano de governo. "São questões quantificáveis. O prefeito eleito deve declarar quantas vagas em creches ele vai providenciar, quantos quilômetros de ciclovias construirá, a extensão de calçamento a ser entregue, etc".

Audiência pública expõe vulnerabilidade na segurança da faixa de fronteira

Adrielle Piovezan

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional promoveu no dia 15, audiência pública para discutir questões referentes à segurança pública na faixa de fronteira. Solicitada pelos deputados Ezequiel Fonseca (PP-MT) e Rômulo Gouveia (PSD-PB), a audiência colocou em destaque um dos maiores problemas do país, a vulnerabilidade da principal entrada de entorpecentes e armas no Brasil. No evento ficou exposta a necessidade de promover estratégias de desenvolvimento para a região, consideradas como indispensáveis à segurança nacional.

Ezequiel lembrou os inúmeros problemas na fronteira. "Crimes, roubos de veículos, entrada das drogas, problemas fundiá-



Ezequiel Fonseca (C): Não adianta colocar exército nos morros do Rio sem antes combater o efeito, a causa está na fronteira

rios, entre outros. Sabemos que existe a problemática da falta de recursos. Queremos com essa audiência pública levar todo o conhecimento adquirido ao governo federal para que providências sejam tomadas", ressaltou.

O deputado destacou ainda que vai buscar a união de forças no parlamento em defesa das fronteiras. "Não adianta colocar exército nos

morros do Rio de Janeiro sem antes combater o efeito, a causa está na fronteira, como porta de entrada de armas e drogas. Temos que unir forças, buscar junto aos órgãos a garantia de que essa faixa deixe de ser apenas de segurança nacional, mas que seja de desenvolvimento econômico e social, de produção e qualidade de vida".

O deputado Adilton Sanchetti salientou que a faixa de fronteira deve ser olhada de forma diferente pelos governos estadual e federal. Segundo ele, são 10 milhões de pessoas que vivem nessa região com dificuldades de desenvolvimento. "A insegurança jurídica não dá tranquilidade para que investimentos sejam realizados, a questão fundiária precisa ser revista", frisou ele.

Na avaliação da ministra Márcia Loureiro, representante do Ministério das Relações Exteriores e da Defesa, não adianta pensar em segurança apenas no enfoque coercitivo, repressivo, mas no sentido, a partir de uma perspectiva de desenvolvimento da educação, da saúde, da promoção das populações, das iniciativas a serem desenvolvidas com os países vizinhos.

Integração de países-membros fortalecerá Mercosul e Unasul

A presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, deputada Jô Moraes, recebeu, no dia 25 de abril, representantes dos governos da Argentina e do Uruguai. A deputada destacou a importância da criação da Subcomissão para a Cooperação Regional, cujo objetivo será “trazer ao debate o processo de integração entre os países do Mercosul e Unasul, independentemente do nível econômico de cada País”.

Durante o encontro, o ministro argentino, Fernando Brun, afirmou a necessidade de integração entre a União Europeia (UE) e o Mercado Comum do Sul (Mercosul) e cogitou iniciar um trabalho com uma comissão bilateral entre Brasil e Argentina que trate das relações entre ambos os países no âmbito do Mercosul. A deputada sugeriu que houvesse uma “intensificação das relações”, pois para o Brasil seria “muito importante que esta aproximação ocorresse em torno de diferentes áreas”.

Para Jô Moraes, a possibilidade de uma reunião entre parlamentos antes da cúpula dos presidentes do bloco, seria “uma oportunidade muito interessante para a construção de uma agenda”.

Cidades fronteiriças

Durante o III Encontro de Municípios com o Desenvolvimento Sustentável, realizado em Brasília, no dia 7 de abril, a deputada destacou a importância da segurança das fronteiras. “acordos de cooperação social são fundamentais para a economia e proteção dos trabalhadores”.



Jô Moraes quer trazer ao debate o processo de integração entre os países do Mercosul e Unasul



10ª Feira Latino Americana da Indústria de Defesa (LAAD Defence&Security)

A deputada Jô Moraes liderou missão da CREDN que acompanhou o ministro da Defesa, Jaques Wagner, na abertura 10ª Feira Latino Americana da Indústria da Indústria de Defesa (LAAD Defence&Security).

Na avaliação da deputada, a feira possibilita grande negócios para a indústria brasileira. “trata-se de uma iniciativa fundamental também para o desenvolvimento tecnológi-

co do País, para a disseminação de saberes, além da proteção de suas fronteiras, seus espaços, e defesa de seu território”, salientou a parlamentar.

Para o ministro da Defesa, Jaques Wagner, a tecnologia que chega ao Brasil por meio da indústria de defesa qualifica pessoas, prepara quadros de nível elevado e, inevitavelmente, será transferido para a indústria no Brasil.

Mercosul deve funcionar de forma melhor daqui para frente

Este estreitamento de relações no bloco também foi visto como prioritário pelo embaixador do Uruguai, Carlos Amorin. Em sua opinião, “Brasil e Uruguai não têm dificuldades nas parcerias”, mas seria interessante buscar “um entendimento mais estreito entre os participantes do grupo”.

A presidente da CREDN, deputada Jô Moraes, explicou a proposta de construção de um fórum entre os representantes do congressos dos Estados-membros e lembrou que esta reunião com as câmaras dos países poderia ser proposta pelo Parlamento do Mercosul, o que garantiria que o encontro fosse mais amplo e envolvesse todas as demais estruturas.

O embaixador uruguaio ressaltou ainda que a parceria entre Brasil e Uruguai é muito importante, sobretudo nas cadeias de valor, como as indústrias naval, de energia e de genética animal, além de envolver também representantes da sociedade civil.

CLÁUDIA GUERREIRO/CREDN

CREDN discute relações comerciais e políticas com países-membros do Parlasul

CLÁUDIA GUERREIRO/CREDN

Reforçar os laços entre os parlamentos brasileiro e equatoriano e estreitar as relações entre as Comissões de Relações Exteriores dos países-membros do Parlasul. Estes foram os temas que nortearam a conversa com o embaixador do Equador, Horacio Sevilla-Borja, no âmbito do desenvolvimento de políticas comuns aos países do Mercosul.

O encontro do representante do Equador com a presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, deputada Jô Moraes (PC do B/MG), ocorreu nesta quarta-feira, 15/4, na sala da presidência da Comissão, na Câmara dos Deputados, em Brasília.

“A Unasul é elemento fundamental na manutenção da democracia na região”, afirmou o embaixador, enquanto explicava a importância do fortalecimento de organismos multilaterais como Mercado Comum do Sul (Mercosul) e



Sevilla-Borja: A Unasul é elemento fundamental na manutenção da democracia na região

da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) e seus processos de negociação com a União Europeia (UE) e os Estados Unidos.

Jô Moraes reiterou o seu interesse em um encontro de parlamentares do Mercosul, o Parlasul, que englobasse as Comissões de Relações Exteriores participantes do grupo.

Na ocasião, Horacio Sevilla-Borja apresentou o

projeto equatoriano do Porto de Manta, o mais profundo da costa sul do Pacífico, que criaria a Ruta Manta-Manaus (Rodovia Manta-Manaus) para escoamento da produção da Zona Franca de Manaus para o mercado asiático. Com isto reduziriam-se custos e tempo. Atualmente a produção brasileira, escoada via Canal do Panamá, leva 45 dias para alcançar a Ásia. Com o novo porto este prazo cairia para 20 dias.

BRASIL E VIETNÃ

Parcerias beneficiam os dois países

No dia 8 de abril, a presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, deputada Jô Moraes, recebeu o embaixador da República Socialista do Vietnã, Nguyen Van Kien. Durante o encontro, o representante vietnamita falou do seu grande interesse em tornar o seu país mais conhecido dos brasileiros, revelando sua intenção em estreitar laços nas áreas de cooperação.

Para Jô Moraes, estes acordos são importantes “Sobretudo, os de cooperação na área de educação”, pontuou. Ela destacou também as parcerias interessantes que poderiam se desenvolver nas áreas da agricultura e da pecuária.

Nguyen Van Kien considerou importante a divulgação das discussões ocorridas no âmbito da 132ª Assembleia da União Interparlamentar (UIP), que ocorreu este ano em Hanói, no Vietnã. Do seu ponto de vista, “um maior contato entre os congressos contribuirá para que os povos brasileiro e vietnamita se conheçam melhor”.

O embaixador considerou ainda a possibilidade de boas parcerias entre os dois países, “os negócios de exportação e importação entre Brasil e Vietnã vêm crescendo significativamente nos últimos anos. E que em 2015 este comércio bilateral deverá alcançar US\$ 4 bilhões”, Destacou.

BRASIL E BURUNDI

Estreitamento de laços beneficiarão os dois países

O embaixador da República do Burundi, Gaudence Sindayigaya, país africano com crescentes relações diplomáticas com o Brasil, participou, no dia primeiro de abril, de visita oficial à Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados.

Na ocasião, Sindayigaya felicitou a deputada Jô Moraes (PC do B) pela sua eleição à presidência da Comissão e reiterou sua satisfação com crescimento das frentes de

relacionamento entre o Brasil e a África.

A deputada destacou que a diplomacia brasileira, desde 2003, tem se empenhado em contribuir para o fortalecimento destes laços, particularmente no campo da educação. Jô Moraes também afirmou que as relações internacionais terão particular atenção da Comissão de Relações Exteriores ao longo deste ano, e lembrou que existem projetos de coopera-

ção nas Nações Unidas nos quais o Brasil é modelo.

Por fim, a presidente da comissão pontuou que “ter uma relação mais plural era um caminho para intensificar a política de cooperação entre os países Sul-Sul”. Em sua opinião, “o número de vezes em que o presidente Lula foi à África, demonstrou o cuidado, a preocupação e o privilégio de se estabelecer uma relação mais permanente como os países da África”.

Ministro Mauro Vieira esclarece política externa adotada pelo Brasil

CLÁUDIA GUERREIRO/CREDN

Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) recebe ministro Mauro Vieira

Durante audiência pública, realizada no dia 15 de abril, na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, o ministro das Relações Exteriores, embaixador Mauro Vieira, trouxe esclarecimentos importantes acerca da política de relações exteriores adotada pelo Brasil.

Em sua fala de abertura, a presidente da Comissão, deputada Jô Moraes (PC do B/MG) disse que “a construção dos entendimentos é parte dos processos de integração econômicos e culturais com os demais países”.

O ministro Mauro Vieira destacou seu empenho em inserir o Brasil nos eixos de atuação internacional, sobretudo reforçando as relações com o Mercosul / Unasul. Mauro Vieira lembrou que o país tem 17 mil quilômetros de fronteiras com a América do Sul. Para ele existe uma relação estratégica com os países da região e outras que são fortes na cooperação das áreas de ciência,



O ministro das Relações Exteriores destacou seu empenho em inserir o Brasil nos eixos de atuação internacional, sobretudo reforçando as relações com o Mercosul / Unasul

tecnologia e educação, como Japão, Estados Unidos e o bloco da União Europeia.

Nas relações comerciais o ministro sublinhou a importante parceria com a China, que está nos BRICS, e afirmou que outros países asiáticos também estão no grupo de interesse brasileiro. Na ocasião, Mauro Vieira frisou que o Brasil é referência mundial em governanças na internet e global. Ele ainda expressou a crescente preocupação nos

últimos anos com os cidadãos brasileiros residentes no exterior, inclusive com aqueles que estão em situação de condenação em outros países.

Por fim, explicou que a criação do Mercosul foi fundamental para a estabilização da região, referindo-se à importância do Tratado de Assunção e ao comércio entre os países da região que alcança atualmente a significativa cifra de US\$ 60 bilhões.

Entre os temas apre-

sentados em requerimentos para a audiência estavam a explanação de assuntos afetos à formulação e à execução da política externa brasileira, esclarecimentos sobre as medidas adotadas pelo governo em relação à pena de execução a cidadãos brasileiros condenados por tráfico de drogas na Indonésia) e a explanação sobre a contribuição financeira do governo brasileiro e organismos multilaterais.

AGENDA

06/05/2015 – QUARTA-FEIRA

Audiência Pública com a presença do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro.

Horário: 10h

Local: Não definido

20/05/2015 – QUARTA-FEIRA

Audiência Pública da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional com a presença do Ministro da Defesa, Jaques Wagner.

Horário: 10h

Local: Não definido



De 14 a 19 de março, a deputada Bruna Furlan (PSDB-SP), visitou os módulos antárticos emergenciais e a reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz

Jornal da CREDN

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

Brasília-DF, Maio de 2015 - Câmara dos Deputados

Aprovada a criação do Banco dos BRICS

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em 21 de maio o Projeto de Lei nº 2014, que cria o Novo Fundo de Desenvolvimento (NFD) – Banco dos BRICS, decorrente do acordo realizado em Fortaleza, em 15 de julho de 2014.

O voto é formado por 333 deputados.

Foi o projeto de lei do PDC 6529/B, que prevê a criação de um fundo multilateral de desenvolvimento para eventuais situações emergenciais.

Os PDCs tiveram 444 e 445 votos em 2014, que foram aproveitados em 7 de maio.



O Banco dos BRICS vai financiar projetos de infraestrutura e de desenvolvimento sustentável.

de Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional.

A nova instituição foi criada para financiar projetos de infraestrutura e de desenvolvimento sustentável.

Quanto à previsão de próximos membros do Banco, o presidente do Conselho de Administração, Rodrigo Rato, afirmou que o Brasil poderá recorrer à sua rede de parceiros.



O BRICS representa 42% do produto interno bruto, 28% da superfície terrestre e 27% da população mundial.

O Banco, que já conta com o Brasil no Chile, vai apoiar, inicialmente, com US\$ 100 bilhões. Entretanto, o montante poderá ser ampliado e outros países poderão aderir ao Conselho de Administração, desde que tenham uma administração formada por membros dos países membros fundadores.



A composição do Arranjo Contingente:

- China: US\$ 55 bilhões
- Rússia: US\$ 15 bilhões
- Índia: US\$ 18 bilhões
- Brasil: US\$ 10 bilhões

O ingresso de novos países poderá ser autorizado pelo Conselho de Administração financeiro. O banco poderá oferecer ainda assistência técnica para projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável, além de atuar também em nível de cooperação e treinamento com especialistas e técnicos de outros países membros do arranjo.



Ministro Jacques Wagner

O deputado Marcos Maia (PT-RR) afirmou que o Arranjo Contingente de Desenvolvimento (ACD) é um mecanismo de salvador para países em desenvolvimento e para países em desenvolvimento. Ele também afirmou que o ACD é um mecanismo de salvador para países em desenvolvimento e para países em desenvolvimento.

Ministro Maia - PT-RR

Rafael Arraújo - PP/PE



Ministro Arraújo

Ja o relatório de Meneguetti 444/2014, deputado Raul Jungmann (PP-SC) ressaltou que esse mecanismo é usado de forma que se pode impedir em determinadas situações de financiamento de projetos de desenvolvimento e de desenvolvimento e de desenvolvimento. Ele também afirmou que o ACD é um mecanismo de salvador para países em desenvolvimento e para países em desenvolvimento.

www2.camara.leg.br/atividade-legisativa/comissoes/comissoes-permanentes/credn

Boletim #2
 Maio de 2015

- >> Ministro Jacques Wagner esclarece a Política Nacional de Defesa brasileira
- >> Amizade Brasil-Cuba: 26 anos de boas relações
- >> Refugiados: Comissão recebe representantes de Agência da ONU

Jornal da CREDN

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

Brasília-DF, Maio de 2015 - Câmara dos Deputados

Aprovada a criação do Banco dos BRICS

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou no dia 21 de maio o PDC 63/2015, que cria o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) - Banco dos BRICS, decorrente do acordo celebrado em Fortaleza, em 15 de julho de 2014.

O bloco é formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Também foi aprovado o PDC 62/2015, que prevê a criação de um fundo contingencial (o Arranjo Contingente de Reservas dos BRICS) para eventuais situações emergenciais.

Os PDCs tiveram origem nas Mensagens 444 e 445 - ambas de 2014, que foram aprovadas, no dia 7 de maio,



ZECA RIBEIRO/CD

O Banco dos Brics vai financiar projetos de infraestrutura e de desenvolvimento sustentável

na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional.

A nova instituição foi pensada para financiar projetos de infraestrutura e de desenvolvimento sustentável

(públicos e privados) dos próprios membros do bloco. Entretanto, qualquer país-membro das Nações Unidas poderá recorrer a ela, caso necessite.



RODOLFO STUCKERT

O deputado Marco Maia (PT-RS), lembra que o Arranjo Contingente de Reservas dos BRICS é um mecanismo de natureza preventiva. "Trata-se de um 'pool' virtual de reservas, em que os cinco participantes se comprometem a proporcionar apoio mútuo em caso de pressões sobre seus balanços de pagamentos. Esse apoio, temporário e de curto prazo, visa a contribuir para a estabilidade macroeconômica dos cinco países", defende o relator da Mensagem 445/2014.

Marco Maia - PT/RS

Raul Jungmann - PPS/PE

Já o relator da Mensagem 444/2014, deputado Raul Jungmann (PPS/PE), ressalta que as necessidades atuais de financiamento para projetos de infraestrutura e de desenvolvimento sustentável superam, com larga margem, o volume de recursos postos à disposição desses setores. "Nesse contexto, o estabelecimento do NBD, ao complementar os esforços de outros bancos multilaterais, regionais e nacionais de desenvolvimento, contribuirá para a redução deste hiato nos países-membros, onde particularmente se verifica um cenário de demanda crescente por financiamento".



ZECA RIBEIRO/CD

FOTO: GCMS.PL



Os BRICS representam:

42% da população mundial
26% da superfície terrestre
27% da economia mundial

O banco, cuja sede será em Xangai, na China, vai operar, inicialmente, com US\$ 100 bilhões. Entretanto, o montante poderá ser alterado a cada cinco anos, com autorização e entendimento do Conselho de Governadores, órgão máximo de sua administração, formado por ministros dos países-membros fundadores.

FOTO: GCMS.PL



A composição do Arranjo Contingente:

China: US\$41 bilhões
Brasil: US\$18 bilhões
Rússia: US\$18 bilhões
Índia: US\$18 bilhões
África do Sul: US\$5 bilhões

Os integrantes do grupo poderão ser socorridos pelos demais em caso de crise financeira. O banco poderá oferecer ainda assistência técnica para projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável, além de criar fundos de investimento próprios e cooperar com organizações internacionais e demais entidades públicas ou privadas.

Ministro Jacques Wagner esclarece a Política Nacional de Defesa brasileira

Em audiência pública realizada na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, realizada no dia 20 de maio, o ministro da Defesa, Jacques Wagner falou sobre a formulação e a execução da política de defesa nacional, da Estratégia Nacional de Defesa e do Livro Branco da Defesa e, por fim, sobre o salário pago aos militares das Forças Armadas, o PIB para a Defesa Nacional e as condições de elegibilidade dos membros das corporações militares.

Jacques Wagner apresentou as conquistas, projetos e desafios do seu Ministério, reiterando o papel da indústria militar. “A indústria de defesa, no mundo inteiro, é geradora de valores acima de um trilhão de dólares em negócios. No mundo inteiro ela é propulsora da economia e da indústria civil. Ela é a alavanca da indústria de inovação e tecnologia”, afirmou.



Ministro Jacques Wagner apresentou as conquistas, projetos e desafios do seu Ministério

O ministro falou da importância do fortalecimento do sistema de defesa para um país como o Brasil, uma das

10 primeiras economias do mundo, explicando que as três forças precisam estar “equipadas, motivadas e

Corte orçamento

A deputada Jô Moraes apresentou ao ministro três questões: a informação de que o corte orçamentário previsto pelo governo recairia, em sua maior parte, sobre o Ministério da Defesa, com o adiamento da compra de equipamentos militares para as forças armadas, a criação de uma legislação antiterrorista e, por fim a necessidade de articulação entre os ministérios das Relações Exteriores, Defesa e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

qualificadas” e que este é um esforço que “vem sendo feito nos últimos anos do Brasil desde a criação do Ministério da Defesa”. Jacques Wagner também comentou sobre o patrulhamento das imensas fronteiras brasileiras, feito atualmente por satélite, e sobre o Programa Amazônia Conectada.

O ministro explicou que a segurança do país está sendo monitorada, sobretudo com a proximidade dos Jogos Olímpicos de 2016: “Estamos trocando bancos de informações, nos qualificando. Vamos envolver 37 mil profissionais das forças armadas”. Jacques Wagner entende que o Brasil, como 7ª economia mundial não pode ser um mero comprador de produtos de defesa. Em sua opinião, “queremos ser produtor e exportador. Temos Inteligência para isso. Hoje não teríamos a Embraer se não fossemos obsessivos e determinados”.

Terrorismo volta à pauta da Câmara dos Deputados

A preocupação com o terrorismo voltou à pauta da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional. A pedido dos deputados Rubens Bueno (PPS/PR), Raul Jungmann (PPS/PE), Arlindo Chinaglia (PT/SP) e Carlos Zarattini (PT/SP), especialistas reuniram-se para discutir as medidas do governo diante de especulações sobre um possível recrutamento de jovens em

território brasileiro pelo grupo Estado Islâmico. O debate também se estendeu sobre as ações de prevenção contra possíveis atentados terroristas por ocasião da realização de grandes eventos internacionais no Brasil, como a Olimpíada de 2016.

Durante a audiência, o deputado Raul Jungmann destacou que o Brasil precisa desta discussão “porque almejamos projeção inter-

nacional”, e comentou que ter um lugar no Conselho de Segurança da ONU, significa “trazer para si os problemas do mundo”. Por sua vez, o Sheik Jihad Hammadeh, um dos convidados da mesa, explicou que os terroristas “se dizem muçulmanos e se apropriam do nome ‘Islã’ para espalhar a morte e a destruição”, e que a comunidade muçulmana também é vítima deste tipo de ação.

Em reflexão sobre o tema, a deputada Jô Moraes considerou que, “com toda a sua relevância, o tema necessita de vontade política para ser enfrentado, assim como de capacidade para agir. De todo o modo, importante será lembrar que o terrorismo não está vinculado às questões religiosas e limitá-lo a isto seria reduzir as possibilidades de combatê-lo de forma direta e eficaz”.

Amizade Brasil-Cuba: 26 anos de boas relações

CLÁUDIA GUERREIRO

“O Grupo Parlamentar de Amizade é muito importante!”. Com esta afirmação, Marielena Ruiz Capote, embaixadora de Cuba, comemorou os 26 anos de apoio entre os dois países e a reinstalação do grupo. Em reunião que contou com a presença de vários parlamentares, ocorrida em 27/5, na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, Jô Moraes, recebeu a representante do país caribenho.

No balanço de quase três décadas, a embaixadora falou sobre os dois novos consulados cubanos no Brasil – em Manaus e Salvador –, as mais de 30 universidades brasileiras que possuem convênio com instituições de ensino cubanas e os signifi-



A Embaixadora Marielena Ruiz Capote (C) destacou as parcerias entre as universidades brasileiras com as instituições de ensino cubanas

cativos avanços conquistados com o Programa Mais Médicos. Marielena lembrou ainda das atuações humanitárias realizadas em parceria, como na área de saúde no Haiti e pontuou que, atualmente, 17

mil brasileiros visitam a ilha. “Tenho como meta aumentar este fluxo”, assinalou.

Ao final os membros do grupo aprovaram Moção pelo fim do Bloqueio Econômico à ilha.

CREDN discutirá os desafios do Mercosul

No dia 27 de maio, a deputada Jô Moraes definiu com o alto representante-geral do Mercosul, Dr. Rosinha, a realização de seminário sobre os desafios econômicos, políticos, jurídicos e sociais do bloco.

Previsto para agosto, o encontro será produzido conjuntamente com a Secretaria de Relações Internacionais da Câmara dos Deputados, Conselho Nacional de Justiça e a representação do Brasil no Mercosul.

Os temas debatidos no evento serão: o parlamento do Mercosul, a cooperação dos judiciários no Mercosul, a integração econômica e a circulação de trabalhadores no âmbito do Mercado Comum do Sul.

Frente Parlamentar relança apoio a Programa Antártico Brasileiro

No dia 21 de maio aconteceu o relançamento da Frente Parlamentar Mista de Apoio ao Programa Antártico Brasileiro, o PROANTAR. O grupo foi criado com o objetivo de garantir apoio às pesquisas realizadas na Antártica por cientistas brasileiros que contribuem de forma significativa para o cumprimento dos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil quando assinou o Tratado Antártico, em 1959.

Presentes na cerimônia, pesquisadores de diversas áreas da ciência aprovaram a ideia central da Frente que foi reforçada em diferentes discursos: a importância do continente gelado para as questões relacionadas não apenas à soberania e defesa, mas, sobretudo, à pesquisa.

Sétimo país mais próxi-



A proteção ao Programa Antártico se mostra particularmente importante quando se percebem os resultados apresentados pelas pesquisas

mo à Antártica, o Brasil sofre diretamente a influência de todas as condições climáticas existentes naquela região. A proteção ao ambiente antártico se mostra particularmente importante quando se percebem os resultados apresentados pelas pesqui-

sas feitas por lá: espécies únicas do reino animal e vegetal nos ajudam a compreender o funcionamento de todo o planeta, contribuindo para a elaboração de resultados relacionados à história ambiental da Terra e suas perspectivas para o futuro.

Perseguição aos cristãos

No dia 14 de maio a CREDN realizou audiência pública para debater a perseguição aos cristãos por grupos radicais islâmicos. Na ocasião o Sheik Jihad Hammadeh, presidente do Conselho de Ética da União Nacional Islâmica (UNI), explicou que estes grupos “fanáticos extremistas tiram trechos do Alcorão para usarem da maneira que lhes convém”. Outro participante, José Roberto Martins Prado, coordenador do Projeto MAIS Refúgio, ponderou que, de fato, esta perseguição dos grupos extremistas não atinge somente os cristãos, mas “é uma perseguição aos direitos humanos”. Atualmente existem 1,6 bilhão de muçulmanos no mundo, sendo sua esmagadora maioria composta por fiéis pacíficos”, destacou.

LIVRO: MACROALGAS MARINHAS DA ANTÁRTICA

Refugiados: Comissão recebe representantes de Agência da ONU

Jô Moraes recebeu os representantes do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). O encontro, ocorrido no dia 26, abrangeu temas relacionados ao refúgio, à apatridia e à legislação, e teve como objetivo avaliar as possibilidades de apoio a grupos de refugiados palestinos que vivem em situação precária na Síria.

A porta-voz do grupo, Renata Dubini, diretora do escritório do ACNUR para as Américas, ressaltou que a Declaração de Cartagena, documento que versa



CLÁUDIA GUERREIRO

O encontro teve como objetivo avaliar as possibilidades de apoio a grupos de refugiados palestinos que vivem na Síria

sobre direitos humanos e refugiados na América Latina, “precisa ser atualizada para aproximar o conceito de migrações a realidade vivida hoje”.

Solidariedade ao Nepal

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, reunida em 29/4, externou sua solidariedade à Nação e à População do Nepal pelas consequências trágicas do forte terremoto que atingiu o país.

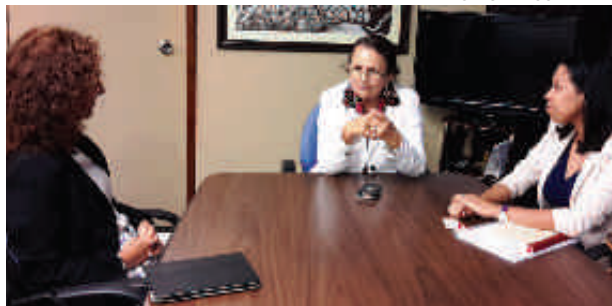
As deputadas Jô Moraes e Rosângela Gomes expressaram a consternação dos parlamentares brasileiros com os fatos e a preocupação de que toda a solidariedade internacional seja empregada para minimizar as terríveis perdas humanas e materiais sofridas pelo país.

Médicos Sem Fronteiras farão seminário na Câmara em outubro

Representantes da Organização Internacional Médicos Sem Fronteiras (MSF) conversaram com a presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, Jô Moraes, para a realização de um seminário sobre cooperação humanitária.

De acordo com o MSF, o interesse em realizar o evento – previsto para outubro na Câmara dos Deputados –, vem do histórico de cooperação humanitária brasileira e solidariedade com povos que vivem crises humanitárias.

Jô Moraes destacou que tanto as missões de paz com componente humanitário, como o Haiti e o Líbano, assim como as demais, trazem esta responsabilidade positiva para o país.



CLÁUDIA GUERREIRO

O interesse do MSF em realizar o evento vem do histórico de cooperação humanitária brasileira e solidariedade com povos que vivem crises humanitárias

Comissário-geral da ONU para refugiados palestinos visita Comissão

Pierre Krähenbühl, comissário-geral da Agência das Nações Unidas para Refugiados Palestinos (UNRWA), visitou a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional. No encontro com Jô Moraes, o representante da ONU destacou a gratidão daquela comunidade ao Brasil pela ajuda humanitária enviada e reiterou a importância da continuidade deste apoio para a manutenção da dignidade humana dos refugiados.

Subcomissão Permanente sobre Migração elege Mesa Diretora

A Subcomissão Permanente sobre Migração elegeu, no dia 29 de abril, os deputados Eduardo Barbosa (PSDB/MG), Jean Wyllys (PSOL/RJ) e Pastor Eurico (PSB/PE) para ocuparem, respectivamente, a Presidência, 1ª Vice-Presidência e a Relatoria do Colegiado.

Plano de Trabalho

Entre as pautas apresentadas, o deputado Eduardo Barbosa sugere o debate com o Observatório das Migrações Internacionais da Universidade de Brasília, na criação de mecanismos que possam potencializar as migrações - nas suas diferentes vertentes - como valor agregado ao desenvolvimento do País.

Jornal da CREDN

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

Brasília-DF, Junho de 2015 - Câmara dos Deputados

Defesa e soberania são destaque em Feira Aeroespacial na França

Em sua 51ª edição, a Feira Aeroespacial de Le Bourget, na França, realizada a cada dois anos, é a maior do mundo no gênero e reuniu mais de duas mil empresas expositoras, oriundas de 45 países.

Representantes da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional participaram, entre os dias 10 e 12 de junho, da Feira Aeroespacial de Le Bourget, na França. A missão oficial contou com a presença da presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, Jô Moraes (PCdoB/MG) e dos deputados Carlos Zecchi (PT/SP), Claudio Cajado (DEM/BA), Horácio Farias (PRTM), Álvaro Mendes (PR/MA), Manoel Castro (PMDB/PI). Também participaram membros e assessores da especial do Ministério da Defesa, Populino Almeida.

A deputada Jô Moraes ressaltou que as questões da defesa, da soberania nacional e da luta por um mundo em equilíbrio de forças, militares, limbo e cada nação uma belicosa de defesa, que tem como objetivo, sobretudo no caso do Brasil, garantir uma estratégia de educação no fortalecimento dessa estratégia de defesa, não existe cenário econômico adequado para o desenvolvimento tecnológico de países, por meio da cooperação e de parcerias estratégicas.



A presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, Jô Moraes, e outros membros da CREDN participam da Feira Aeroespacial de Le Bourget.

Para ela, isto requer uma tarefa fundamental para a Comissão, que inclui a defesa nacional – das

que são os desafios, a primeira das quais é ser uma clara estratégia de defesa, cujo ponto principal é a inteligência das potências.

As estratégias de defesa incluem, que são a prioridade de defesa, sobretudo a do programa aeroespacial do subcontinente indiano. Para o membro será necessário, não, a exemplo do que já ocorre em outros países, mobilizar recursos, os países, sobretudo de inteligência, que tem a vantagem do sistema nacional de inteligência compartilhado que incluem a melhoria de condições para a Agência Brasileira de Inteligência (ABRIN) e a aquisição de um de serviços de inteligência internacional.



Deputada Jô Moraes visita a fábrica francesa Thales Alenia Space, que está produzindo satélites em parceria com o Brasil.

Visitação brasileira
 A assessora especial da Ministra da Defesa, Verônica Almeida, fez o roteiro de visitas a várias empresas locais e internacionais. "Com mais de 5,5 milhões de km² de território, território, onde há mais de 18 milhões de km², incluindo os 1,6 milhões de km² do mar territorial. É um país enorme e com recursos naturais de alto nível, que precisa ser protegido, sobretudo, no âmbito, sempre sob a supervisão global da ONU". Também ocorreu a visita à fábrica francesa Thales Alenia Space, que está produzindo satélites em parceria com o Brasil.

www2.camara.leg.br/atividade-legisativa/comissoes/comissoes-permanentes/credn

Boletim #3
Junho de 2015

- >> Jô Moraes e Mangabeira Unger discutem inteligência e defesa
- >> Integrar sistemas no Mercosul é solução para a defesa
- >> Audiência debate cooperação tributária Brasil - EUA

Jornal da CREDN

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

Brasília-DF, Junho de 2015 - Câmara dos Deputados

Defesa e soberania são destaque em Feira Aeroespacial na França

EM SUA 51ª EDIÇÃO, A FEIRA AEROESPACIAL DE LE BOURGET, NA FRANÇA, REALIZADA A CADA DOIS ANOS, É A MAIOR DO MUNDO NO GÊNERO E REUNIU MAIS DE DUAS MIL EMPRESAS EXPOSITORAS, ORIUNDAS DE 45 PAÍSES

Integrantes da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional participaram, entre os dias 15 e 19 de junho, da Feira Aeroespacial de Le Bourget na França. A missão oficial contou com a presença da presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, Jô Moraes (PCdoB/MG) e dos deputados Carlos Zaratini (PT/SP), Cláudio Cajado (DEM/BA), Heráclito Fortes (PSB/PI), Waldir Maranhão (PP/MA), Marcelo Castro (PMDB/PI). Também participou da missão a assessora especial do Ministério da Defesa, Perpétua Almeida.

A deputada Jô Moraes ressalta que os desafios da defesa, da soberania nacional e da luta por um mundo em equilíbrio de forças, multipolar, impõe a cada nação uma política de defesa que tem como objetivo, sobretudo no caso do Brasil, construir uma estratégia de dissuasão ao fortalecermos nossa estrutura de defesa, “não existe cenário econômico adverso para o conhecimento, para o desenvolvimento tecnológico de ponta, para a cooperação e as parcerias estratégicas”.



A convite do governo Francês, a missão oficial da CREDN participou da Feira Aeroespacial de Le Bourget

Para ela, isto requer – como tarefa fundamental para a Comissão, que inclui a defesa nacional – dois grandes desafios, o primeiro dos quais é ter uma clara estratégia de defesa, que passe pela consolidação dos proje-

tos estratégicos das forças armadas, que são o projeto de defesa cibernética e os programas aeroespacial e do submarino nuclear. Paralelamente será necessário dar, a exemplo do que já ocorre em outros países, prioridade máxima às políticas nacionais de inteligência, garantindo a estrutura do sistema nacional de inteligência com recursos que incluam a realização de concursos para a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e a cooperação com os serviços de inteligência internacionais.

Vocação brasileira

A assessora especial do Ministério da Defesa, Perpétua Almeida, fez questão de destacar a natural vocação espacial brasileira: “Com mais de 8,5 milhões de km² de extensão territorial, deve cuidar, ao todo, de 13 milhões de km², incluídos os 4,5 milhões de km² de território marítimo. É um patrimônio rico em recursos naturais de toda ordem, que precisa ser conhecido, estudado, controlado, administrado, explorado e vigiado da melhor forma possível. A ciência e a tecnologia espaciais são vitais para isso.”



Delegação brasileira visita fábrica francesa Thales Alenia Space, que está produzindo satélite em parceria com o Brasil

ANTÔNIO AUGUSTO (CD)



Jô Moraes e Mangabeira Unger discutem inteligência e defesa

A presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, Jô Moraes (PCdoB/MG), reuniu-se com o ministro Mangabeira Unger, da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Em pauta, temas relacionados ao desenvolvimento, à defesa nacional e a política nacional de inteligência.

Mangabeira Unger ressaltou a necessidade de que o país pense uma nova estratégia de desenvolvimento pós-ajuste fiscal. Para ele existem três questões a serem destacadas: a primeira é a qualificação do ensino básico; a segunda é a democratização da atividade produtiva e o terceiro aspecto está na regionalização do desenvolvimento.

O ministro fez questão de destacar que a política de

defesa ainda não é conhecida nem compreendida no país e que este debate será reforçado quando da revisão da estratégia de defesa, prevista para ser feita este ano, pela legislação que a orienta.

Jô Moraes concordou com a necessidade de se discutir com a sociedade o tema: “Nós temos um braço concreto para fazer este vínculo entre defesa e sociedade, que é a indústria da defesa. No meu entender

a agenda após ajuste tem que ter foco. A meu ver ele está na reindustrialização do país, feita com base nos setores que desenvolvem inovação tecnológica, que agregam valor. Hoje na realidade industrial do país, a defesa é o setor que agrega valor”, concluiu.

No que diz respeito à política de inteligência, Mangabeira destacou que falta debate sobre o tema no Brasil, afirmando que, “neste campo, é quase

nula a nossa atuação”. Do seu ponto de vista, a discussão deveria focar na legislação sobre a inteligência e incluir também a contra-inteligência. Por sua vez, Jô Moraes reiterou sua convicção na urgência da assinatura – por parte da presidente Dilma – do documento que regulamenta a política nacional de inteligência, já apreciado pelo Congresso e que se encontra parado no Executivo há mais de quatro anos.

Integrar sistemas no Mercosul é solução para a defesa

CLÁUDIA GUERREIRO

Desenvolver um projeto mais abrangente para a defesa de fronteiras. Esta foi a sugestão da presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, Jô Moraes, durante encontro com o ministro da Defesa do Equador, Fernando Cordero Cueva, realizado no dia 9 de junho, em Brasília.

O ministro equatoriano propôs uma cooperação e a criação de uma agenda comum para os projetos de defesa entre os dois países, afirmando ainda que “sem



Jô Moraes, entre o ministro da Defesa do Equador, Fernando Cordero Cuevas (E) e Arlindo Chinaglia (direita).

enfrentar o narcotráfico e outras ameaças de forma integrada não obteremos sucesso nas ações”, destacando que

“há uma inteligência comum aos países do Mercosul”.

Temas como a Escola Sul Americana de Defesa e

a reunião dos parlamentares do Mercosul também foram comentados. Cordero Cueva lembrou que ambos “são espaços importantes de integração”, e citou ainda o Plano Condor, que promove a integração de todos os sistemas de segurança e defesa da América Latina”, concluiu.

Para o deputado Arlindo Chinaglia (PT/SP), que participou da reunião, a discussão é “um trabalho essencialmente da diplomacia e da política”.

Direitos dos brasileiros no exterior são debatidos com ministros do Itamaraty e do TSE

Como melhorar o acesso ao voto aos brasileiros que residem em outros países em tempo de eleições? As remessas financeiras feitas por estas pessoas para o Brasil poderiam ser simplificadas? E as questões de gênero que surgem durante as migrações? Como combater a violência doméstica e familiar de brasileiras que casam com estrangeiros e passam a viver em países dos quais, não poucas vezes, não dominam a língua ou os costumes?

O subsecretário-geral das Comunidades Brasileiras, Carlos Alberto Magalhães explicou a dificuldade de se levar as eleições aos brasileiros residentes no exterior devido ao fato destas ocorrerem em



CLÁUDIA GUERREIRO

O ministro Henrique Neves (E) destacou os problemas relacionados a não votação, como o cancelamento do título eleitoral e o consequente impedimento de tirar passaporte

locais onde há a representação diplomática brasileira – capitais e principais cidades – e não onde se encontram os grupos brasileiros de imigrantes.

A ministra Luíza Lopes, por sua vez, explicou a im-

portância dos Conselhos de Cidadãos e de Cidadania e abordou as demandas migratórias existentes na atualidade, como o tempo vivido fora e a contribuição previdenciária, conflitos fami-

liares e questões de gênero e que são agravados pelo desconhecimento das leis – e muitas vezes da língua – do país para onde se imigrou, além da falta de acesso à saúde e outros direitos no caso de imigrantes indocumentados.

A deputada Jô Moraes, externou sua preocupação com os desafios enfrentados pelos brasileiros no exterior, explicando que “neste momento, o que mais precisaríamos era fortalecer a participação dos brasileiros no exterior”.

O deputado Eduardo Barbosa (PSDB/MG) criticou o contingenciamento de recursos existente atualmente, que afeta o Itamaraty em suas ações de atendimento aos brasileiros no exterior.

Audiência debate cooperação tributária Brasil - EUA

Em audiência pública conjunta, de autoria dos deputados Vicente Candido (PT/SP) e Manoel Júnior (PMDB/PB), as Comissões de Relações Exteriores e de Defesa Nacional e de Finanças e Tributação debateram o texto do acordo entre o Brasil e os Estados Unidos para a melhoria da observância tributária internacional e a implementação da Lei de Conformidade Fiscal de Contas Estrangeiras – FATCA.

Criada a partir da crise financeira de 2008 com a finalidade de evitar a evasão fiscal nos Estados Unidos, a FATCA traz regras do governo americano para as transações feitas pelas contas bancárias de cidadãos estadunidenses fora do país.

Realizado no dia 11, o encontro, ressaltou a importância do documento para a manutenção da

CLÁUDIA GUERREIRO



O Brasil foi considerado um país em conformidade para a participação na FATCA

transparência nas contas bancárias dos países participantes, além de coibir transações comerciais que financiem ações terroristas e favoreçam a corrupção. O Brasil é, atualmente, um dos membros avaliadores dos países que pretendem se integrar ao sistema. Bancos de todo o mundo devem solicitar à Receita Federal dos Estados Unidos o número de identificação de intermediário global (GIIN – Global

Intermediary Identification Number), para participar.

A presidente da CREDN, deputada Jô Moraes, explicou que “é muito importante este controle que oferece garantia aos contribuintes dessas instituições”, e revelou que a matéria foi amplamente discutida com setores brasileiros interessados: “Houve uma extensa audiência pública sobre o tema, com a presença dos representantes das instituições financeiras do

Brasil, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), da Receita Federal, onde foi esclarecida, inclusive, a exigência da reciprocidade e de que fossem respeitadas as legislações de cada país. Foi por isso que a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional aprovou com tranquilidade esse projeto de decreto legislativo”.

Participaram da mesa o diretor do Departamento de Assuntos Financeiros e Serviços do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Carlos Cozendey, o coordenador-geral de Relações Internacionais da Receita Federal do Brasil, Flávio Araújo, o vice-presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF), José Ricardo Alves e o gerente-executivo de Comércio Exterior da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Diego Bonomo.

Deputados ressaltam os 107 anos da chegada dos primeiros imigrantes japoneses

A COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL TAMBÉM LEMBROU OS 120 ANOS DA FORMALIZAÇÃO DO TRATADO DE AMIZADE JAPÃO-BRASIL

Agência Câmara

Em homenagem ao dia da imigração japonesa, celebrado anualmente no dia 18 de junho, a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional promoveu audiência pública para comemorar os 107 anos da chegada dos primeiros imigrantes japoneses ao País e também os 120 anos da formalização do Tratado de Amizade Japão-Brasil.

Segundo dados do Portal Brasil, o Brasil tem a maior comunidade nipônica fora do Japão. São mais de um milhão e meio de japoneses que trocaram o país asiático pelo sul-americano. O Japão, por sua vez, acolhe a terceira maior comunidade de brasileiros no exterior, com mais

Colaboração

O embaixador do Japão no Brasil, Kunio Umeda, também esteve presente na audiência pública e disse que seu país quer continuar colaborando com o desenvolvimento brasileiro, dando especial atenção à área de recursos humanos.

Ele afirmou que o País quer elevar o número de estudantes brasileiros no Japão, através do programa Ciências Sem Fronteiras e do programa de bolsas do governo japonês.



ANTÔNIO AUGUSTO (CD)

Dia Nacional do Imigrante Japonês é comemorado em audiência pública da CREDN

de 175 mil imigrantes.

Brasil e Japão são fortes parceiros comerciais, com forte equilíbrio financeiro nas exportações e importações de cada um. A característica

marcante dessa relação é que o Brasil exporta matéria prima, enquanto o Japão exporta, entre outras coisas, máquinas e automóveis, o que agrega mais valor ao produto japonês.

Contradição

Para o cônsul honorário do Japão em Belo Horizonte (MG), Wilson Nélio Brumer, a situação brasileira representa uma imensa contradição de como um país deveria se comportar em relação a sua indústria.

“Que tipo de país queremos ser? Eu sempre me questiono, e aqui está falando uma pessoa do ramo empresarial. Precisamos urgentemente, de forma pragmática, mudar o perfil econômico do Brasil”, observou Brumer.

“Nada contra ser competitivo na produção de matéria prima, inclusive, que bom que somos competitivos, mas é importante não nos esquecermos da necessidade de agregar valor a nossa economia”, acrescentou.

Complementar

Membro do grupo parlamentar Brasil-Japão, o deputado Walter Ihoshi (PSD-SP), destacou que as economias dos dois países se complementam, mas ressalta que o Brasil tem muito a aprender com a cultura japonesa. “Nós temos um caminho grande pela frente porque, apesar dos povos brasileiro e japonês serem amigos mesmo com tantas diferenças culturais e do ponto de vista econômico, somos complementares”, afirmou.

“É claro que nós estamos exportando commodities, que são produtos de baixo valor agregado, mas hoje, se não fosse a tecnologia brasileira, nós não teríamos aviões da Embraer voando em território japonês”, destacou Ihoshi. “Temos um futuro grande pela frente e grandes desafios nos investimentos em inovação, ciência e tecnologia. Nossa participação, de deputados nipo-descendentes e dos deputados brasileiros será fundamental para o futuro e amizade dos dois povos”.

LUIS MACEDO/CD



A deputada Jô Moraes participou do programa Expressão Nacional, apresentado pela TV Câmara no dia 30/6, debatendo com outros três participantes sobre o combate ao terrorismo. Os dias e horários de reprise são:

Quarta-feira, 21:30h
Quinta-feira, 19h
Sexta-feira, 5h e 12h30
Domingo, 5h30 e 19h30

OU ASSISTA A QUALQUER MOMENTO PELA INTERNET NO LINK :

<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/materias/expressaonacional/491059-combate-ao-terrorismo.html>



Brasil deve aprovar nova política migratória

O tema migratório é in-
 tencional e relevante nacional.
 Ao longo da história do país
 migraram, sempre em busca de
 um processo de normalização
 da sociedade brasileira. No entanto,
 a política migratória brasileira
 não tem sido adequada para
 lidar com a realidade atual. É
 necessário revisar a política
 migratória brasileira para que
 ela seja capaz de lidar com
 a realidade atual e garantir
 a segurança nacional.



É do grupo de trabalho formado para discutir a política migratória que se originou este artigo.

Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional. O Brasil tem atualmente um sistema migratório baseado no modelo de controle de entrada e saída de pessoas.

Em 2014, o Brasil aprovou a Lei nº 13.445, que instituiu o Sistema Nacional de Imigração e Refúgio. Este sistema prevê a criação de um órgão responsável por regularizar a situação migratória dos estrangeiros no Brasil.

Atualmente, o Brasil não possui uma política migratória clara e consistente. É necessário revisar a política migratória brasileira para que ela seja capaz de lidar com a realidade atual e garantir a segurança nacional.

Modelo Brasileiro

Juliana Kowal, argentina, explicou as dificuldades que enfrenta para se regularizar no país e destacou a importância de se criar um órgão responsável por regularizar a situação migratória dos estrangeiros no Brasil.

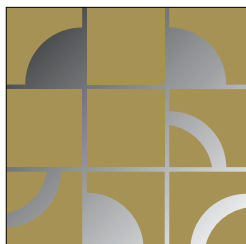
Um outro aspecto importante a ser considerado é a necessidade de se criar um órgão responsável por regularizar a situação migratória dos estrangeiros no Brasil. Este órgão deve ser capaz de lidar com a realidade atual e garantir a segurança nacional.

Atualmente, o Brasil não possui uma política migratória clara e consistente. É necessário revisar a política migratória brasileira para que ela seja capaz de lidar com a realidade atual e garantir a segurança nacional.

www2.camara.leg.br/atividade-legisativa/comissoes/com-sspes-permanentes/credn

Boletim #4
Agosto de 2015

- >> Comissão recebe visita de diplomatas africanos
- >> BRASIL E EUA - Relacionamento deve ter como base parceria e cooperação
- >> Relançado o grupo de amizade Brasil-Vietnã



Jornal da CREDN

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

Brasília-DF, Agosto de 2015 - Câmara dos Deputados

Brasil deve aprovar nova política migratória

LUIS MACEDO/CD

“O tema migração é intrínseco à natureza humana. Ao longo da história da humanidade, a migração é parte de um processo fundamental da existência humana. Nunca foi diferente”. As palavras de Beto Vasconcelos, secretário nacional do Ministério da Justiça, abriram a audiência pública sobre a reforma da legislação migratória e o tratamento dispensado aos estrangeiros no país, por requerimento do Deputado Heráclito Fortes (PSB/PI).

Realizada pela Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, em 26/8, a reunião teve outros dois convidados: Juana Kweitel, diretora de Programas da Conectas Direitos Humanos e Paolo Parise, padre e diretor da Missão Paz de acolhimento aos imigrantes e refugiados.

Os números da Organização das Nações Unidas apontam para a realidade que compõe a história de todos nós: hoje, no mundo, existem 230 milhões de migrantes. Este número tem um crescimento estável, porém acentuou-se ligeiramente nos últimos anos em razão de restrições financeiras e crises econômicas, conflitos armados e guerras, que geram movimentos migratórios forçados. Conforme explicou Beto Vasconcelos, este grupo, sim, teve uma variação dramática: em 2014 foi registrado o total de 60 milhões de deslocados no mundo.

O secretário fez questão de destacar que o Brasil sempre foi uma sociedade aberta à migração, solidária e humanista: “Nós temos uma



O deputado Heráclito Fortes (C) conduziu a reunião que esclareceu aspectos sobre os movimentos migratórios

construção histórica forjada em fluxos migratórios. Está no nosso sangue”. O Brasil tem atualmente um número menor de nacionais de outros países – menos de 1% – vivendo em seu território, do que de brasileiros vivendo no exterior.

No decorrer do debate ficou claro que o projeto de lei

aprovado no Senado atualiza a temática migratória embora necessite ainda de alguns ajustes. A atual legislação sobre o tema, datada de 1980, anterior, portanto, à Constituição Cidadã, é inadequada em todos os sentidos, tendo sido estabelecida durante os anos do regime militar.

Referindo-se à fala do se-

cretário de Justiça, o deputado Heráclito Fortes agradeceu o esclarecimento sobre a situação da imigração, explicando que “o objetivo dessa audiência pública é exatamente este. Nós, parlamentares, no nosso dia-a-dia, não conhecemos os detalhes do que acontece, mas isso nos interessa!”

Beto Vasconcelos reiterou que migração não é uma questão de saúde ou segurança pública, mas sim de direitos humanos. “Não haverá tijolos suficientes para levantar muro algum no mundo ou no Brasil para impedir algo que é da nossa natureza, que é intrínseco ao nosso comportamento, intrínseco à nossa identidade, que é a migração. Nós, brasileiros, sabemos muito bem disso, somos filhos da América, somos filhos da África, somos filhos da Europa, da Oceania, da Ásia. No começo e no fim, somos todos migrantes”.

Modelo Brasileiro

Juana Kweitel, argentina, explicou as dificuldades que enfrentou para se regularizar no país e destacou a importância de se ouvir os imigrantes de forma a construir um texto final justo e equânime.

Um outro aspecto importante apresentado refere-se ao papel que o Brasil busca ter no panorama político internacional. Para Kweitel, “este é o momento desta Casa mandar uma mensagem diferente para a sociedade. O Brasil quer liderar com novos modelos em vários assuntos de políticas públicas e, sem dúvida, este é um exemplo no qual o país pode fazer um contraponto às políticas de securitização que estamos vendo na Europa e nos Estados Unidos, com consequências nefastas e números de mortos chocantes”.



Jarbas Vasconcelos

“A solicitação de emenda ao orçamento para o cumprimento de compromissos já assumidos pelo Estado brasileiro é de fundamental importância para a estratégia nacional de defesa”, com essas palavras o deputado Jarbas Vasconcelos defendeu seu parecer à aprovação de uma

Investimentos na Defesa deverão ser reforçados

das principais emendas apresentadas ao projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias-LDO de 2016.

Os integrantes da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional aproveitaram a oportunidade do debate sobre a LDO para reforçar investimentos na área de defesa, compreendendo as dificuldades que seus projetos vêm enfrentando nesse período de ajuste fiscal.

Entre as sugestões apresentadas e aprovadas, dez pediam a inclusão das despesas com as ações vinculadas ao desenvolvimento de produtos e de sistemas de defesa para fomentar a área estratégica do desenvolvimento da indústria nacional de defesa, bem como aquelas vinculadas aos acordos e parcerias estratégicas firmadas pelo Brasil e outros países, às relativas à reconstrução da Estação Brasileira na Antártica e as resultantes do pa-

trulhamento e salvaguarda das áreas marítimas que abrigam plataformas de exploração de recursos energéticos e que envolvam a indústria de defesa.

Foram aprovados também os requerimentos que diziam respeito à participação brasileira em missões de paz, despesas diversas relativas à saúde, educação, transporte fardamento e movimentação militares, as aquisições de empresas estratégicas de defesa, dos Blindados Guarani, dos sistemas de artilharia antiaérea, assim como os custos dos Programas de Operação do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro e de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos.

No seguimento, aprovou-se ainda a inclusão de uma emenda relacionada ao Ministério das Relações Exteriores que abarca os serviços consulares e de assistência a brasileiros no exterior.



Daniel Coelho

Sequestro internacional de crianças é debatido em audiência pública

Em pauta conjunta com a Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM), a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) realizou, em 12/8, audiência pública para discutir a aplicação da Convenção sobre os Aspectos Cíveis do Sequestro Internacional de Crianças, nos casos em que mães brasileiras voltam para o país com seus filhos em razão de violência doméstica.

O debate, solicitado pelo deputado e membro da CREDN, Daniel Coelho (PSDB/PE), contou com a participação em mesa de George Lima, coordenador-

geral de Adoção e Subtração Internacional de Crianças e Adolescentes da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Luís Inácio Lucena Adams, advogado-geral da União, Aline Yamamoto, secretária-adjunta de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres da Secretária de Políticas para as Mulheres, Cláudia Grabois, advogada, Eliana Aparecida Rodrigues-März, mãe de criança repatriada, Danilo Coelho, pai de criança levada pela mãe para o exterior e Nádia de Araújo, professora de Direito Internacional Privado.

Comissão recebe visita de diplomatas africanos

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) recebeu, em 11/8, a visita de 13 representantes diplomáticos de diversos países africanos. O grupo, acompanhado pelo embaixador Sérgio Moreira Lima, veio conhecer a sede do poder legislativo, como parte do curso desenvolvido pela Fundação Alexandre Gusmão (Funag) para diplomatas estrangeiros.

Durante a visita à Comissão, os diplomatas fizeram questão de registrar sua agradável surpresa com a pujança da democracia brasileira, assim como com



CLÁUDIA GUERREIRO/CREDN

Diplomatas africanos mostraram-se surpresos com a força da democracia brasileira

o seu funcionamento dinâmico. E consideraram importante o crescimento da aproximação diplomática e

as relações de cooperação do Brasil com os países africanos, o que permite um aprendizado mútuo.

Reinstalado o Grupo de Amizade de Brasil – Países Caribenhos

Por iniciativa da Deputada Rosângela Gomes, representantes do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil – Países Caribenhos, que inclui Barbados, Guiana, Haiti, Jamaica, República Dominicana, Suriname e Trinidad & Tobago, reuniram-se com parlamentares brasileiros para a reinstalação do grupo. O encontro ocorreu em 1/7 e contou com a participação da presidente da CREDN, deputada Jô Moraes (PCdoB/MG), além da primeira-secretária do grupo, deputada Keiko Ota (PSB/SP) e das deputadas Maria Helena (PSB/RR) e Rosângela Gomes (PRB/RJ), presidente do grupo

Na ocasião, o embaixador do Suriname, Mohamed-Hoesein, agradeceu o empenho para a reinstalação do grupo e destacou a importância desta interação.



CLÁUDIA GUERREIRO/CREDN

Brasil e ASEAN: acordos podem beneficiar exportações

Um mercado potencial de mais de 600 milhões de consumidores distribuídos por 10 países com economias crescentes, PIB de US\$ 2.4 trilhões e vontade de fazer negócios nas áreas de energias renováveis, comércio, indústria, educação e cultura com o Brasil. Este foi o perfil apresentado pelos países-membros da Associação das Nações do Sudeste Asiático – ASEAN, durante a reunião realizada em 15/7 na CREDN.

Embaixadores de sete das 10 nações participantes do bloco (Indonésia, Malásia, Mianmar, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vietnã) apresen-

taram o perfil econômico de seus países e falaram do seu interesse em estreitar laços com o Brasil. Do encontro participou também, além da presidente da Comissão, deputada Jô Moraes, o deputado Átila Lins, Secretário de Relações Internacionais, da Câmara dos Deputados que sugeriu de pronto a criação de um Grupo de Amizade Brasil – ASEAN, de maneira a fortalecer as relações com seus países-membros.

Nos últimos 10 anos o volume comercial entre o Brasil e a ASEAN cresceu 480%, e representa atualmente 4,5% do comércio exterior brasileiro.

BRASIL E EUA

Relacionamento deve ter como base parceria e cooperação

“Neste último período, tem ocorrido um número maior de encontros entre empresários, militares e agentes públicos de nossos países. Este fato representa importante iniciativa para ampliar a busca de oportunidades de cooperação, negócios e parcerias entre o Brasil e os Estados Unidos. É também uma maneira de construirmos com transparência o conhecimento sobre o pensamento estratégico dos diferentes setores de nossas sociedades. Por isso registro esta oportunidade de compartilhar os desafios que se colocam no futuro de nossas relações”.

Assim, a presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, deputada Jô Moraes (PC do B/MG), abriu sua palestra sobre a indústria de defesa e a cooperação entre Brasil e EUA, atendendo ao convite feito pela embaixada dos Estados Unidos. O evento, voltado para um grupo de militares norte-americanos, ocorreu em 5/8, em Brasília.

A presidente explicou que o grande desafio brasileiro na atualidade é encontrar o caminho para um crescimento sustentável baseado em três aspectos principais: inserção no mercado mundial, modernização da indústria e superação das injustiças sociais. Nesta linha de pensamento, Jô destacou que “superar estes entraves históricos exige foco nas iniciativas de governo, e o foco está nos investimentos em infraestrutura e inovação tecnológica como caminho para o reforço da industrialização”.

República Dominicana: reforma migratória

Debater questões migratórias e a efetivação de acordos bilaterais entre os dois países. Estes foram os temas que permearam a pauta do encontro entre a presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, deputada Jô Moraes e o embaixador da República Dominicana, Alejandro Arias Zarzuela, ocorrida em 1/7, em Brasília, que classificou como “excelente” o relacionamento com o Brasil.

Durante a conversa,



Jô Moraes, Alejandro Zarzuela e Átila Lins conversaram sobre legislação para migrantes

Zarzuela destacou as parcerias nas áreas social e cultural, comentou sobre a

saída da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (Minustah)

e a questão dos refugiados daquele país. Na ocasião, o diplomata explicou a reforma migratória desenvolvida pelo governo dominicano e sugeriu que esta poderia ter boa aplicabilidade para o Brasil. A nova legislação acerca do tema “pretende garantir direitos sociais e regularizar a documentação de imigrantes”, afirmou.

Também participou do encontro o Secretário de Relações Internacionais da Câmara dos Deputados, deputado Átila Lins (PSD/AM).

LUIS MACEDO/CD



CLÁUDIA GUERREIRO/CREDN



Saúde, Mercosul e Unasul

Projeto de Lei sobre seguro-saúde para estrangeiros, acordos relativos ao Mercosul e Unasul, foram temas debatidos na reunião ordinária da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), realizada em 8/7.

O projeto de lei relatado pela deputada Jandira Feghali que pretende tornar obrigatória a aquisição de seguro-saúde por estrangeiros que venham fazer turismo no Brasil, a exemplo do que já ocorre em outros países, foi aprovado após intensa discussão.

O parecer do deputa-

do Átila Lins sobre o tema “Produção de sementes de erva mate geneticamente melhoradas para produção de massa foliar”, para fins de desenvolvimento tecnológico foi aprovado.

Em relação ao Acordo de Defesa da Concorrência do Mercosul, datado de 16/12/10, construiu-se consenso para a aprovação do parecer. Entretanto, o texto do Protocolo Adicional ao Tratado Constitutivo da Unasul sobre Compromisso com a Democracia, teve que ser retirado da pauta por divergências entre os parlamentares.

Grupo de Amizade Brasil-Vietnã

Criado em 1999, o Grupo de Amizade Brasil-Vietnã teve seu relançamento feito em 11/8, na sede da embaixada da República Socialista do Vietnã, em Brasília. Da cerimônia participaram, a presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), Jô Moraes, os deputados, também membros da Comissão, Heráclito Fortes (PSB/PI), Átila Lins (PSD/AM) e Jarbas Vasconcellos (PMDB/PE), além da deputada Carmen Zanotto (PPS/SC) e da senadora Vanessa

Grazziotin (PC do B/AM).

Em seu discurso, o embaixador vietnamita, Nguyen Van Kien, falou de suas boas expectativas para este novo momento, expressou sua alegria em participar do relançamento do Grupo e destacou as boas perspectivas de um potencial mercado formado pela Associação de Nações do Sudeste Asiático, a Asean, bloco composto por 10 países da região, dentre os quais o Vietnã, com um total de 600 milhões de habitantes e um PIB de US\$ 2 trilhões.



MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

Ação humanitária e solidariedade pelo mundo

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional recebeu no seu plenário a Organização Internacional Médicos Sem Fronteiras para tratar da realização de seminário sobre cooperação humanitária, com o objetivo de promover uma nova aliança com a sociedade civil e o papel e as responsabilidades desta última.



Você provavelmente já ouviu falar nos Médicos Sem Fronteiras e com grupos humanos em situações de risco. O que você talvez não saiba é que essa instituição vem além das emergências, presta apoio humanitário em situações de risco, como desastres naturais.

Há 40 anos os Médicos Sem Fronteiras (MSF) trabalham para salvar vidas e promover a humanidade. Criado em

1971, na França, por médicos e jornalistas, a organização, mantida internacionalmente, Médicos Sem Fronteiras (MSF) tem como missão a humanitarista de prestar assistência médica e cirúrgica por desastres naturais, guerras, epidemias, deslocamento e condições de trabalho precárias, em todo o mundo.

Em 1999 o MSF foi reconhecido como uma organização sem fins lucrativos. Com o valor recebido arrecado

em campanhas, Médicos Sem Fronteiras atua em mais de 80 países, com 35 mil profissionais de diferentes áreas e nacionalidades. Os Médicos Sem Fronteiras se mantém não dirigidos por governos e entidades privadas. Sua principal fonte de recursos é a contribuição voluntária de cada indivíduo.

Em 2015 o MSF foi reconhecido como uma organização sem fins lucrativos e recebeu o prêmio de melhor ONG do mundo em 2011, que ocorre anualmente no Brasil.

Em 2015 o MSF foi reconhecido como uma organização sem fins lucrativos e recebeu o prêmio de melhor ONG do mundo em 2011, que ocorre anualmente no Brasil.

Em 2015 o MSF foi reconhecido como uma organização sem fins lucrativos e recebeu o prêmio de melhor ONG do mundo em 2011, que ocorre anualmente no Brasil.

Nota sobre o ataque ao hospital dos Médicos Sem Fronteiras

Uma prisão pode representar a morte de milhares de pessoas. O ataque ao hospital dos Médicos Sem Fronteiras (MSF) em Karbi, no Alagoas, em junho de 2011, foi um dos mais graves ataques a uma organização humanitária. O MSF foi atacado em um momento de guerra e em um momento de crise econômica. A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional tem o dever de investigar o ocorrido e assumir a responsabilidade.

Os Médicos Sem Fronteiras, aproximamos todo o nosso conhecimento e experiência para investigar o ocorrido. A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional tem o dever de investigar o ocorrido e assumir a responsabilidade. A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional tem o dever de investigar o ocorrido e assumir a responsabilidade.

O MSF é uma organização sem fins lucrativos e recebeu o prêmio de melhor ONG do mundo em 2011, que ocorre anualmente no Brasil.

www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/credn

Boletim #5
Setembro de 2015

>> Deputada Jô Moraes elogia criação de força-tarefa para apoio a refugiados

>> Costa Rica se interessa por modelo brasileiro de agricultura familiar

>> Segurança no trânsito é tema de audiência pública



Jornal da CREDN

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

Brasília-DF, Setembro de 2015 - Câmara dos Deputados

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

Ação humanitária e solidariedade pelo mundo

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional recebeu representantes da Organização Internacional Médicos Sem Fronteiras para tratar da realização de seminário sobre cooperação humanitária, com o objetivo de provocar uma discussão com a sociedade sobre o papel e as possibilidades deste tipo de ação.

Você provavelmente já ouviu falar deles. Sabe que atuam em áreas de conflito armado e com grupos humanos em situação de risco. O que você talvez não saiba é que seu trabalho vai além das emergências geradas pelas guerras e, não raras vezes, acontece quase ao seu lado.

Há 44 anos os Médicos Sem Fronteiras (**Medecins Sans Frontières**) trabalham de forma incansável pelo bem da humanidade. Criada em



CLÁUDIA GUERREIRO

1971, na França, por médicos e jornalistas, a organização humanitária internacional independente Médicos Sem Fronteiras (MSF) leva ajuda médica e humanitária às populações atingidas por desastres naturais, guerras, epidemias, desnutrição e excluídas de qualquer acesso à saúde, sem discriminação de raça, religião ou afinidades políticas. Presente em mais

de 60 países, com 36 mil profissionais de diferentes áreas e nacionalidades, os Médicos Sem Fronteiras se mantém com doações de pessoas e entidades privadas. Sua atuação é baseada em três princípios fundamentais: neutralidade, imparcialidade e independência.

Em 1999 a Organização recebeu o Prêmio Nobel da Paz. Com o valor recebido lançou

a Campanha Mundial de Acesso a Medicamentos, cujo objetivo era evitar a morte anual de milhões de pessoas, vítimas de doenças infecciosas tratáveis.

No último dia 3/10 um hospital dos Médicos Sem Fronteiras localizado em Kunduz, no Afeganistão, foi bombardeado durante mais de uma hora por forças militares norte-americanas e afegãs. Os ataques aéreos destruíram o edifício

principal do centro de trauma do MSF, inviabilizando as atividades do hospital, inaugurado em 2011, que agora se encontra fechado. Com isso, dezenas de milhares de pessoas estão sem acesso a cuidados médicos de emergência e cirúrgicos em uma cidade devastada por semanas de confrontos intensos.

Em nota publicada em sua página e redes sociais, a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional lamentou o ocorrido e cobrou rigor nas investigações.

Nota sobre o ataque ao hospital dos Médicos Sem Fronteiras

Com profundo pesar recebemos a notícia do bombardeamento de um Hospital da Organização Não Governamental Médicos Sem Fronteiras (MSF) em Kunduz, no Afeganistão, ocorrido em 3/10. Perpetrada pelos Estados Unidos, esta ação, que deixou 19 mortos – 12 funcionários da organização e sete pacientes, dentre os quais três crianças –, além de 37 feridos, é um bárbaro crime de guerra e como tal deverá ser considerado na hora de se investigar o ocorrido e apurar responsabilidades.

Aos Médicos Sem Fronteiras, apresentamos todo o nosso apoio e solidariedade. À Organização das Nações Unidas (ONU), reiteramos nosso pedido de rigor e seriedade nas investigações. À Comunidade Internacional, lembramos que no mundo de hoje, atos como este não podem mais ser tolerados e considerados 'efeitos colaterais' de uma guerra que há anos arrasa um país já destruído pela voracidade capitalista que alimenta o terrorismo, massacra civis inocentes e destrói o futuro de paz que buscamos para a humanidade.

Os Médicos Sem Fronteiras cancelaram o seminário que fariam, no próximo mês de novembro, na Câmara dos Deputados. O evento apresentaria a importância das ações humanitárias, sua crescente necessidade no cenário global e o desenvolvimento do trabalho do MSF no mundo.

SEGURANÇA E DEFESA NACIONAL

Xenofobia volta à pauta de discussões da Comissão

GUSTAVO LIMA/CD

“É preciso ouvir os imigrantes. Para se criar leis, antes será preciso ouvir aqueles para quem se cria”. Esta foi a mensagem deixada por Renel Simon, imigrante haitiano que vive há três anos no Brasil e atua no atendimento a refugiados no Centro de Referência e Assistência Social do Vale do Taquari (RS).

O debate sobre os recentes casos de ataques xenófobos no Brasil, em especial contra os imigrantes haitianos, aconteceu em 23/9, durante uma reunião extraordinária da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, solicitada pelos deputados Ivan Valente (PSOL/SP) e Jean Wyllys (PSOL/RJ).

Com o reconhecimento de que há casos de xenofobia no Brasil, Romi Bencke lembrou o histórico dos mo-



O deputado Ivan Valente criticou a dificuldade de se debater nesta Casa temas relacionados aos direitos humanos

vimentos migratórios no país, afirmando que “a imigração brasileira é branca e foi feita para ‘limpar’ a sociedade”. Por outro lado, nas propostas para solucionar o problema, Elisa Odila explicou a importância do envolvimento dos ministérios da Cultura e da Educação nos debates sobre

a questão migratória.

Um dos problemas apresentados pelos participantes foi a perseguição aos estrangeiros supostamente motivada pela crise econômica. “O imigrante pode aparecer para alguns como um concorrente na busca por trabalho e mão-de obra.

Ora, em um país com mais de 200 milhões de habitantes, a presença de 20 ou 30 mil imigrantes não influi em nada”, afirmou Ivan Valente. Para ele, o que existe “é um grande preconceito produzido”. O deputado lembrou a história do Haiti, afirmando que o país foi um exemplo para a América Latina, sendo o primeiro a se tornar independente, e que pagou um preço muito alto por isso.

Ivan Valente ressaltou a dificuldade de se “debater nesta Casa temas relacionados aos direitos humanos” e ponderou a necessidade de se “dar respostas pontuais e, ao mesmo tempo, globais, que enfrentem o problema da exclusão social, do preconceito da xenofobia, em um país que tem dificuldades em liquidar com a desigualdade social”.

LÚCIO BERNARDO JR/CD



Deputada Jô Moraes

Deputada Jô Moraes elogia criação de força-tarefa para apoio a refugiados

Construir, em âmbito nacional, uma articulação nos moldes da que acontece em Minas Gerais, que apoia e acolhe refugiados sírios e haitianos. Esta é a intenção da presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), deputada Jô Moraes (PCdoB/MG), revelada durante uma reunião no Sindicato dos Jornalistas

de Minas Gerais, em 21/9. Inicialmente formado para apoiar 74 refugiados sírios, o grupo ampliou sua ação aos haitianos que vivem na região metropolitana de Belo Horizonte, em razão da precariedade em que se encontram.

“O nível de articulação entre os vários participantes desta força-tarefa é uma das características que chama

a atenção e que tem dado resultados positivos da atuação”, afirmou Jô Moraes, que considera o envolvimento de vários setores da sociedade como fundamentais para a efetividade da iniciativa. Ela também pretende atuar para inserir órgãos e entidades de âmbito nacional na iniciativa e atuar para criar políticas específicas de assistência e acompanhamento.

DIPLOMACIA PARLAMENTAR

Grupo de Amizade Brasil-Irã é reinstalado com sucesso

CLÁUDIA GUERREIRO

Integrado por deputados e senadores, o Grupo de Amizade Brasil – Irã foi reinstalado no dia 24 de setembro. Contou com a presença de diversos parlamentares, além dos presidentes do Grupo, deputado Wadson Ribeiro (PC do B/MG) da Comissão, deputada Jô Moraes (PC do B/MG) e do embaixador iraniano, Mohammad Ali Ghanezadeh.

“Os grupos de amizade cumprem um papel importante na trajetória de busca pela integração e desenvolvimento de atividades que levem à assinatura de acordos de cooperação”, comentou Jô, acrescentando que “o Irã tem um papel crucial no desenvolvimento da paz no Oriente Médio e



O presidente do Grupo, Wadson Ribeiro, explicou que o objetivo do grupo é desenvolver e facilitar as relações brasileiro-iranianas

a assinatura do acordo com os Estados Unidos teve boa repercussão na comunidade internacional. O Irã tem procurado saídas para a construção da paz”, frisou.

Tomando posse da presidência do Grupo, Wadson Ri-

beiro, explicou que o objetivo do grupo é articular na Câmara dos Deputados os inúmeros temas que aproximam os dois países, e lembrou que o Brasil apoiou o desenvolvimento do programa nuclear iraniano para fins pacíficos.

CLÁUDIA GUERREIRO



Parlamentares kwaitianos visitam Câmara dos Deputados

Com o objetivo de aprofundar as relações bilaterais e reforçar os laços de amizade entre os dois países, grupo de parlamentares do Kwait, acompanhados pelo embaixador do país no Brasil, Ayadah AISaidi, em visita à Câmara, reuniu-se com membros da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN).

O encontro, ocorrido em 29/9, contou com a participação dos deputados Átila Lins (PSD/AM), Leonardo Quintão (PMDB/MG) e a presidente da CREDN, Jô Moraes (PC do B/MG). A conversa girou em torno da ativação de acordos bilaterais entre os dois Estados, com particular ênfase nos temas relativos ao comércio, esporte, meio ambiente e isenção fiscal.

Costa Rica se interessa por modelo brasileiro de agricultura familiar

“Gostaríamos que o Brasil ficasse como modelo de relacionamento que a Costa Rica quer ter com o mundo”. A declaração, feita pelo embaixador costarricense no Brasil, Jairo Valverde Bermudez, ocorreu durante sua visita à Comissão de Relações Exteriores e de Justiça, em 10/9. Além da presidente, deputada Jô Moraes (PC do B/MG), participou do encontro o deputado Edinho Bez (PMDB/SC).

Bermudez destacou o interesse de seu país em conhecer melhor e aprender com a experiência brasileira na redução da pobreza por meio de programas focados na agricultura familiar.

Sobre a Costa Rica

O país possui aproximadamente 38% de seu território coberto por florestas. Deste total, 25% encontra-se sob proteção ambiental. Na América Central, o país possui a maior variedade de flora e fauna. Mais de mil espécies de orquídeas se desenvolveram na região que possui a maior densidade desta espécie vegetal no planeta.

A Costa Rica também se orgulha de ter o rio mais limpo das Américas, o Rio Savegre, localizado em San Isidro do General. O país detém ainda 5% da biodiversidade do mundo, número muito significativo a se considerar pelo tamanho da nação.

Parlamentares Paraguaios encontram-se com membros da Comissão

A delegação de 25 parlamentares participou de um encontro com representantes da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional.

Na reunião, ocorrida em 15/9, foram reforçadas as intenções de estreitar laços entre os dois países e desenvolver estratégias para fortalecer o Mercosul. O objetivo do encontro foi aprofundar o conhecimento sobre o funcionamento das instituições públicas e privadas brasileiras.

A senadora paraguaia, Lília Gonzalez, explicou que a representação feminina na política, ainda é pequena. “Nossa luta não é fazer confrontação de gênero, mas queremos, sim, que seja reconhecido às mulheres a representação em diferentes áreas sociais”.

Segurança no trânsito é tema de audiência pública

Em audiência pública conjunta das Comissões de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CREDN), de Seguridade Social e Família (CSSF) e de Viação e Transportes (CVT), foram debatidos “Os preparativos para a Segunda Conferência Global de Alto Nível sobre Segurança no Trânsito”. A reunião aconteceu a partir dos requerimentos feitos pelos deputados Hugo Leal (PROS/RJ), Jô Moraes (PC do B/MG) e Christiane Yared (PTN/PR).

O debate contou com a participação em mesa dos convidados Carlos Fernando Gallinal Cuenca, do Ministério das Relações Exteriores, Kátia Matsumoto Tancon, da Secretaria de Política Nacional de Transportes do Ministério dos Transportes, Marta Maria Alves da Silva, do Ministério da Saúde e Alberto Angerami, diretor do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran).

Durante, ocorrida no dia 15, a reunião foram apresentados números que mostram a gravidade dos acidentes de trânsito. Apenas nas es-



O deputado Hugo Leal foi um dos autores da audiência pública

tradas brasileiras morrem anualmente 42 mil pessoas e outras 170 mil ficam feridas. Deste total, 1/3 correspondem a sinistros com motocicletas. No mundo, são 1,2 milhões de mortos por ano. Estes acidentes, conforme frisou Marta Maria, “não são fatalidades. São mais do que previsíveis e, portanto, perfeitamente evitáveis!”.

O problema é encarado atualmente como um caso de saúde pública e a urgência para resolvê-lo deve envolver a todos – governos e sociedade. Kátia Matsumoto explicou

que “políticas e planejamento do setor podem reduzir as mortes no trânsito”, e, no caso brasileiro, a construção de ferrovias e hidrovias retirarão das estradas um número significativo de caminhões. “Além disso, a construção de faixas e passagens subterrâneas para pedestres são soluções importantes”, completou.

A Segunda Conferência Global de Alto Nível sobre Segurança no Trânsito ocorrerá em Brasília, entre os dias 18 e 19 do próximo mês de novembro.obre mobilidade sustentável.

LUIS MACEDO/CD

NOTAS

Atentado aos funcionários da Cruz Vermelha no Iêmen

Diante das notícias sobre o atentado aos funcionários da Cruz Vermelha no Iêmen no dia 1º de setembro, a Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, Deputada Jô Moraes (PCdoB/MG), expressa seu pesar e preocupação com a situação no país.

Ambos os funcionários, de nacionalidade iemenita, viajavam de Saada para Sanaa e foram mortos em Amran. O Comitê Internacional da Cruz Vermelha reclama as evidências de um ataque deliberado aos seus funcionários, o que é motivo de alta preocupação em um país que necessita do apoio das organizações humanitárias em um cenário de crise.

Atentado na Ucrânia

A presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, deputada Jô Moraes (PC do B/MG), vem expressar sua sentida indignação ao ataque perpetrado por extremistas ucranianos contra a sede do parlamento da Ucrânia, em Kiev.

Mais do que ferir e matar pessoas, o ato representou um ataque direto à casa dos representantes do povo. Em um mundo que precisa e busca o equilíbrio, a equidade e a justiça, acontecimentos como este revelam que precisamos estar vigilantes à consolidação de nossas democracias.

Proteção aos defensores dos Direitos Humanos

A avaliação dos balanços dos Programas de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos (PPDDH) implementados no Brasil, Colômbia e México foi tema de audiência pública da Comissão, realizada em 29/9. Requerido pelo deputado Jean Wyllys (PSOL/RJ), teve como participantes da mesa Fernando Matos, diretor do Departamento de Defesa dos Direitos Humanos da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Fernanda Calderaro, coordenadora-geral do Programa de Proteção aos Defensores dos Direitos Hu-

GABRIELA KOROSSY/CD



Deputado Jean Wyllys

manos da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Pedro Saldanha, chefe da Divisão de Direitos Humanos do Ministério das Relações Exteriores, e Livia Tinoco, procuradora-Chefe da República em Sergipe.

Os palestrantes mostram os resultados e investimentos feitos. Fernanda Calderaro explicou que a “Secretaria de Direitos Humanos colabora com 80% dos recursos necessários à execução dos Programas” e falou das parcerias estabelecidas com outros órgãos e entidades para que os programas funcionem de forma efetiva.

Com 10 anos de existência, os Programas de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos ainda precisam vencer desafios, destacou Calderaro.

DEFESA NACIONAL

Defesa precisa do apoio do Congresso e da Comissão

por Jô Moraes

Comissão e Interceder os assuntos em seu nome em nome da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), assim como Deputado Aldo Rebelo, participou em 2012 do encontro, realizado juntamente com os comandantes das Forças Armadas. A reunião, composta também por membros das espécies Luiz Galvão da Silva (Governo), o general Edson Ribeiro de Oliveira (Exército) e o general Luiz Roberto da Silva (Marinha).



Aldo Rebelo discute a importância das Forças Armadas e seu papel no desenvolvimento da segurança do país.

Comissão tem em seu âmbito as representações dos deputados Edson Barbosa (PSDB/MG), Cabo Duda e seus pares (PFL), Carlos Zanetti (PT/SP), Luiz Carlos Haury (PSDB/PR) e Luiz Lauro Filho (PSB/PI).

Em sua apresentação, Aldo Rebelo falou da importância das Forças Armadas e seu papel no desenvolvimento da segurança do país, destacando como esse setor é essencial para a defesa nacional. Ele também falou sobre a importância da cooperação com o Exército, a Marinha e a Força Aérea para a defesa do território brasileiro. Ele também falou sobre a importância da cooperação com o Exército, a Marinha e a Força Aérea para a defesa do território brasileiro.

das forças armadas, afirmou que, no entanto, seguiu-se nos últimos meses, com o início da construção da política externa. Aldo Rebelo destacou que a política externa brasileira, baseada na Aliança para o Desenvolvimento, é estratégica, que se

tem, desde o início da formação do país. “O Brasil tem um papel importante na América Latina, que não pode ser ignorado”, afirmou. “O Brasil tem um papel importante na América Latina, que não pode ser ignorado”, afirmou.

Áreas de fronteira

Comissão apresentou a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) a importância da cooperação com o Exército, a Marinha e a Força Aérea para a defesa do território brasileiro. Ele também falou sobre a importância da cooperação com o Exército, a Marinha e a Força Aérea para a defesa do território brasileiro.

perceber a importância da defesa do território brasileiro. “O Brasil tem um papel importante na América Latina, que não pode ser ignorado”, afirmou.

No segundo dia, o ministro sugeriu que fosse elaborado a possibilidade de o Brasil seguir um plano similar ao que foi adotado pelo Chile, que tem a vantagem de ser um país desenvolvido, que tem a vantagem de ser um país desenvolvido.

Aldo Rebelo falou da importância das Forças Armadas e seu papel no desenvolvimento da segurança do país. Ele também falou sobre a importância da cooperação com o Exército, a Marinha e a Força Aérea para a defesa do território brasileiro.

Aldo Rebelo falou da importância das Forças Armadas e seu papel no desenvolvimento da segurança do país. Ele também falou sobre a importância da cooperação com o Exército, a Marinha e a Força Aérea para a defesa do território brasileiro.

www2.camara.leg.br/atividade-legisativa/comissoes/comissoes-permanentes/credn

Boletim #6
Nov./Dez. de 2015

- >> Pequim +20: das conquistas aos desafios, uma longa caminhada ainda nos espera
- >> Paz e clima: as pontes de diálogo entre Brasil e Canadá
- >> Embaixadora dos EUA visita Comissão e debate



Jornal da CREDN

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

Brasília-DF, Novembro/Dezembro de 2015 - Câmara dos Deputados

DEFESA NACIONAL

Defesa precisa do apoio do Congresso e da Comissão

FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Convidado a falar sobre os assuntos do seu ministério na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), o ministro da Defesa, Aldo Rebelo, participou em 2/12 de audiência pública juntamente com os comandantes das Forças Armadas. Além do ministro, compuseram a mesa o almirante de esquadra Luiz Guilherme Sá de Gusmão, o general Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, e o tenente-brigadeiro do ar, Nivaldo Luiz Rossato.

O convite foi feito em atendimento aos requerimentos dos deputados Eduardo Barbosa (PSDB/MG), Cabo Daciolo (sem partido/RJ), Carlos Zarattini (PT/SP), Luiz Carlos Hauly (PSDB/PR) e Luiz Lauro Filho (PSB/SP).

Em sua apresentação, Aldo Rebelo falou da importância das Forças Armadas e seu papel no desenvolvimento da segurança do país, destacando tanto seus aspectos técnicos quanto humanos: “Estas instituições têm a função dual de defender e prosseguir o esforço de construção do país”. “O companheirismo, a camaradagem, a solidariedade são valores construídos por estas instituições. A construção tecnológica do país tem sido uma contribuição importante



Aldo Rebelo destacou a importância das Forças Armadas e seu papel no desenvolvimento da segurança do país

das forças armadas”, afirmou.

Seu discurso seguiu pelas questões orçamentárias, hoje contingenciadas pelo governo. Aldo Rebelo mostrou que as três instituições, Marinha, Exército e Aeronáutica têm projetos especiais, estratégicos, que se

não forem desenvolvidos se tornarão obsoletos: “Se não têm equipamentos, se não têm meios, elas – as Forças Armadas – não cumprirão o seu papel. Precisamos de recursos, portanto”. Ainda neste contexto, Aldo lembrou que a média de gastos dos

países dos BRICS com defesa está acima de 2% do orçamento. “Será que nós não deveríamos imaginar ter um percentual do PIB como parte do orçamento para as forças armadas?” questionou.

No seguimento, o ministro sugeriu que fosse pensada a possibilidade de o Brasil seguir um plano parecido “para que os projetos não sofressem uma interrupção, ou pior, uma descontinuidade, que nos prejudicaria de forma incalculável”. Como exemplo de equipamentos que já deveriam fazer parte da realidade brasileira, Aldo Rebelo citou o veículo lançador de satélite e o submarino à propulsão nuclear. “Acho que nós já deveríamos ter alguns destes programas essenciais mais avançados”, disse.

Aldo lembrou que o Brasil, pela sua natureza geopolítica, não pode se esquecer de que sua política de defesa tem que atender a preservação da soberania ao longo de quase 17 mil quilômetros de fronteira. “Nós temos a presença extensiva por causa do nosso território. Não temos escolha. Um país que é detentor da sétima economia do mundo não pode desconhecer esta realidade ao traçar a sua política de defesa”, enfatizou.

Áreas de fronteira

o ministro apresentou a Amazônia como sendo o grande desafio para o Brasil: “A cobiça sobre ela é tão antiga quanto atual. Nós devemos tratar deste assunto com equilíbrio e atenção”. No tocante às Organizações Não Governamentais (ONGs) que atuam na região, Aldo Rebelo foi enfático: “Nós sabemos que estas agendas vêm carregadas de interesses que não são apenas os ambientais”. Do seu ponto de vista, é preciso haver algum tipo de controle sobre o trabalho delas. “Não digo proibição, mas controle sobre os recursos que financiam essas ONGs, especialmente as que atuam na Amazônia, de forma respeitosa, sem nenhum tipo de xenofobia ou intolerância, que fique claro”, reiterou.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Pequim + 20: das conquistas aos desafios, uma longa caminhada ainda nos espera

“Um mundo mais justo só existirá, na realidade, a partir do momento em que se alcançar uma verdadeira igualdade de gênero”. Com estas palavras, a representante da agência das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres, a ONU Mulher no Brasil, Ionice Borges, encerrou a audiência pública que reuniu na Câmara dos Deputados, em Brasília, no dia 12/11, dezenas de representantes sindicais e movimentos feministas, além de estudantes de direito e relações internacionais.

Marcado pela Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, cuja presidente, deputada Jô Moraes (PCdoB/MG) traz uma histórica luta feminista, o encontro pretendeu debater os 20 anos da Conferência de Pequim (Pequim +20), que resultou em um acordo para eliminar a discriminação de mulheres e meninas pelo mundo e, deste modo, alcançar a igualdade de gênero.

Participando da mesa de trabalhos estavam Tatau Godinho, secretária-adjunta de Políticas do Trabalho e Autonomia



FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Tatau Godinho: nestes 20 anos o Brasil trabalhou muito para incorporar direitos, pressupostos e mudanças de políticas em relação à igualdade de gênero

Econômica das Mulheres, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, Ionice Borges, representante do Escritório da ONU Mulheres no Brasil e Lúcia Helena Rincon Afonso, coordenadora nacional da União Brasileira de Mulhe-

res (UBM).

Em pauta os avanços e desafios das mulheres trabalhadoras. Lúcia Rincon, abordou em sua fala os dois princípios organizadores da divisão sexual do trabalho, que são a separação por gênero, ideia que distingue o que

é trabalho de homens e de mulheres, e a hierarquia, que considera o trabalho dos homens com mais valor do que o das mulheres.

Por sua vez, Tatau Godinho lembrou que a consolidação da democracia se faz no mundo público, mas também no mundo doméstico. “Nestes 20 anos o Brasil trabalhou muito para incorporar direitos, pressupostos e mudanças de políticas em relação à igualdade de gênero”, afirmou.

Ao final do encontro, ficou clara a mensagem de que os avanços de Pequim + 20 precisam ser reforçados diariamente, a cada momento de luta. A caminhada ainda é longa e as conquistas feitas neste tempo não podem ser deixadas para trás.



FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Conferência de Pequim (Pequim +20), resultou em acordo para eliminar a discriminação de mulheres e meninas pelo mundo e, deste modo, alcançar a igualdade de gênero

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Integração da América Latina passa pela política e pela educação

Um continente marcado pelos contrastes e pela desigualdade. Ao mesmo tempo, um espaço para o desenvolvimento de novas - e positivas - ideias políticas, com grandes possibilidades de crescimento e posicionamento como modelo mundial. Este é o perfil da América Latina, que mais do que um conjunto de países ligados por histórias comuns, trazem o desafio de criar para a região um futuro muito diferente do passado.

Com foco nos próximos desafios que enfrentará o bloco, que corta as Américas de cima a baixo - do México ao Chile -, foi realizada em 11/11 a audiência pública 'Os novos desafios na América Latina - aprofundamento da democracia, desenvolvimento inclusivo e sustentável e integração regional', em atendimento ao requerimento da deputada e presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), Jô Moraes (PCdoB/MG).

Participaram da mesa de debates Carlos Ominami, ex-senador e ex-ministro da Economia do Chile, Gabriel Gaspar, ex-vice-ministro da Defesa do Chile, Luís Maira, ex-ministro do Planejamento do Chile, Horst Grebe, ex-ministra da Economia da Bolívia, Beatriz Paredes, ex-senadora e ex-deputada, atualmente embaixadora do México no Brasil, os cientistas políticos e professores da Universidade de Brasília (UnB),



FOTO: CLÁUDIA GUERRIRO

Para a embaixadora do México, Beatriz Paredes, faltam lideranças que possam dar credibilidade às instituições políticas

Eduardo Viola e Roberto Goulart Menezes, Brand Arenari, diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Marco Aurélio Garcia, assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais.

Horst Grebe abriu o debate mostrando a necessidade de se incrementar políticas científicas e tecnológicas no continente, explicando ainda que "isto não se faz sozinho". Do

seu ponto de vista, é necessária uma real integração entre os países latino-americanos além de serem repensadas as relações com outros países, como a China, por exemplo. Grebe afirmou que "a China tem uma estratégia para a América Latina, mas a América Latina não tem uma estratégia para a China". No bojo desta afirmação o político boliviano acrescentou a necessidade de se reforçar vínculos de cooperação com a Europa, em função das similaridades culturais

Falta de credibilidade

Beatriz explicou que atualmente os partidos políticos não têm credibilidade na América Latina, reforçando que "faltam lideranças que possam dar credibilidade às instituições políticas". A embaixadora foi categórica ao afirmar que "há uma revolução na comunicação e os políticos ainda não se situaram nisto". Segundo seu entendimento, hoje em dia já não se necessitam de intermediários nas comunicações e a sociedade já os rejeita de todo o modo: "o povo quer fazê-la de forma direta. Os excluídos das esferas de poder descobriram que podem fazer o que quiserem pelas redes sociais".

e econômicas.

Em relação às desigualdades, Brand Arenari destacou o desenvolvimento de políticas mais sofisticadas no Continente, para poder combatê-las de forma eficaz. O técnico do Ipea explicou que a massa dos excluídos é abandonada pelas políticas de Estado, gerando o que ele classificou como uma "massa produtiva negativa", o que ocasiona uma baixa produtividade nos setores econômicos.

Abordando a necessidade de profundas mudanças políticas, a embaixadora do México e ex-parlamentar, Beatriz Paredes falou sobre as mudanças ocorridas em seu país desde 1977, quando as reformas eleitorais desmantelaram o partido hegemônico que estava no poder há décadas e tornaram o processo verdadeiramente democrático.

Na conclusão dos debates ficou claro que a qualidade da democracia na América Latina precisa aumentar. Neste contexto, de acordo com Eduardo Viola, "a reeleição é um câncer para a democracia, uma vez que é introduzida para favorecer quem está no poder". Para o professor, em todo o continente, o Chile e o Uruguai são os exemplos que avançaram neste sentido, tendo, por exemplo, uma ampla e real liberdade de imprensa, além do nível educacional que, como frisou, não se confunde com entendimento cívico.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Fronteiras da Amazônia: proteção e soberania devem andar juntas

FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Território de riquezas incomensuráveis, a Amazônia brasileira é também uma das regiões mais vulneráveis do território nacional. O país tem quase 17 mil quilômetros de fronteiras e seu monitoramento é feito, sobretudo, pelo Exército, especialmente na região Norte, área que engloba a densa floresta tropical. Com o intuito de discutir a questão das parcerias entre os diferentes órgãos de fiscalização das fronteiras e avaliar a disposição orçamentária para apoiar este trabalho, a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) organizou uma audiência pública para debater 'o papel do Exército brasileiro na Amazônia, na proteção da unidade nacional, das diversidades e das riquezas; a situação do controle de fronteiras, as ameaças do tráfico de drogas, armas e diversidade e a coordenação com as forças dos países limítrofes'.

Solicitada pelo deputado Átila Lins (PSD/AM), e substituída pelos deputados Pastor Eurico (PSB/PE) e Ezequiel Fonseca (PP/MT), a audiência teve como convidado o general de Exército Guilherme Cals Theophilo Gaspar De Oliveira, comandante



General Cals explicou as dificuldades enfrentadas no desafio de monitorar as enormes fronteiras brasileiras com os poucos recursos – orçamentários, materiais, tecnológicos e humanos – existentes atualmente

militar da Amazônia. Em sua fala, o general Cals explicou as dificuldades enfrentadas no desafio de monitorar as enormes fronteiras brasileiras com os poucos recursos – orçamentários, materiais, tecnológicos e humanos – existentes atualmente. “É missão nossa, do Exército, estar permanentemente atuando na fronteira”, lembrou.

Destacando as parcerias de orçamento para desenvolver as ações necessárias na região, o comandante militar frisou que “temos

que nos preocupar com os recursos que são alocados na Amazônia. Eles existem e precisam ser trabalhados em conjunto”. Em sua apresentação, Guilherme Cals apontou uma zona crítica, o trecho conhecido como Amazônia Ocidental: “a atuação dos cartéis na região amazônica já foi detectada”.

Jô Moraes (PCdoB/MG), presidente da CREDN, lembrou que a Amazônia tem que passar a ser uma das preocupações centrais de qualquer projeto de desen-

volvimento do país. Sobre as informações apresentadas pelo general acerca dos desafios a serem vencidos na proteção das fronteiras, a deputada comentou: “os dados das ameaças, do tráfico de drogas, dos armamentos e da fragilidade das fronteiras mostram como estas influenciam na realidade de violência dos centros urbanos. Assim, se buscamos paz, devemos começar protegendo as fronteiras daqueles que alimentam estes conflitos”, concluiu.

Nota pelo ataque à Tunísia

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), por intermédio de sua presidente, deputada Jô Moraes (PCdoB/MG), lamenta o ataque terrorista lançado contra a Tunísia em 24/11, que resultou em mais de uma dezena de mortos e outros tantos feridos.

A CREDN reafirma sua solidariedade ao povo tunisiano e reitera seu repúdio aos terroristas e suas ações, apoiando sempre o desenvolvimento da democracia no país e seus esforços por uma sociedade justa e equilibrada, representada pelo Quarteto de Diálogo Nacional da Tunísia que recebeu, em 2015 o Prêmio Nobel da Paz.

Que este possa ser o espírito regente das lideranças da Tunísia neste momento.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Comissão sempre foi conduzida com equilíbrio, diz novo ministro

Em visita de cortesia o novo ministro da Defesa, Aldo Rebelo (PCdoB/SP), cumprimentou a presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), Jô Moraes (PCdoB/MG), pelo excelente trabalho à frente do grupo e lembrou que “a Comissão sempre foi conduzida com muito equilíbrio dada a sua natureza”. Aldo presidiu a Comissão em 2002.

O encontro aconteceu em 28/10 e reuniu diversos parlamentares membros da CREDN. Em sua fala, Aldo Rebelo valorizou o papel das Forças Armadas e lembrou que o orçamento



FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Aldo Rebelo valorizou o papel das Forças Armadas e lembrou que o orçamento da área deve ser trabalhado de modo a não ficar ao sabor da economia

da área “deve ser trabalhado de modo a não ficar ao sabor da economia”. O ministro defendeu ainda que sua política será no sentido

de “reequipar as Forças”.

Questões relacionadas aos fundos da Defesa e às fronteiras também foram abordadas. Aldo explicou

que o orçamento da Defesa é estratégico e que se “o Brasil é requisitado para atender situações de risco em outros Estados é porque seu efetivo é muito bem preparado e os outros países sabem disso”.

Jô Moraes agradeceu a visita e adiantou que há diversos assuntos importantes a serem analisados entre a CREDN e o Ministério da Defesa, entre eles a revisão do Livro Branco da Defesa. Aldo Rebelo se pôs à disposição para colaborar e apoiar o que for necessário junto à Comissão e reiterou não ter nenhuma restrição à sua convocação pelo parlamento.

Paz e clima: as pontes de diálogo entre Brasil e Canadá

O representante do Canadá no Brasil, embaixador Rick Savone, em visita de cortesia à Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), reuniu-se com Jô Moraes, presidente da CREDN, e outros três parlamentares, os deputados Marcelo Squassoni (PRB/SP), Luiz Lauro Filho (PSB/SP) e Bruno Covas (PSDB/SP), todos eles membros do Grupo de Amizade Brasil-Canadá.

Durante o encontro Rick Savone comen-



FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Jô Moraes: o Brasil tem interesse em parcerias – especialmente nas áreas de educação e tecnologia

tou que o Canadá foi um país bastante fechado

até a década de 1980, quando então se abriu ao

comércio mundial. Por sua vez, Jô Moraes explicou que o país tem interesse em parcerias – especialmente nas áreas de educação e tecnologia –, destacando que “o Brasil continua acreditando que fóruns multilaterais são melhores”.

Savone sublinhou que assuntos como a manutenção da paz, as mudanças climáticas e a aliança Ártico-Amazonas, são um bom exemplo de temas a serem desenvolvidos pelos dois países.

REPRESENTAÇÃO DIPLOMÁTICA

Representantes do governo de Angola visitam Comissão

A deputada Jô Moraes (PCdoB/MG) presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), recebeu em 1/12 a visita de um grupo de representantes do governo Angolano, acompanhados pelos deputados Damião Feliciano (PDT/BA), presidente do Grupo de Amizade Brasil-Angola, e Márcio Marinho (PRB/BA).

A conversa girou em torno das relações de amizade e parceria estratégica entre os dois países, es-



FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Representantes do governo Angolano: relações de amizade e parceria estratégica entre os dois países

pecialmente no que tange aos acordos de cooperação técnica. Atualmente, 66 empresas brasileiras

atuam em Angola e a tendência é de crescimento de investimentos no país africano.

Crise na Palestina exige imediata interrupção das ações de guerra de Israel

“Os palestinos precisam de proteção internacional contra as ações de guerra de Israel, a interrupção imediata da ocupação colonizadora e o respeito às fronteiras estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU)”. Esta foi a mensagem deixada pelo embaixador da Palestina, Ibrahim Alzeben, ao parlamento brasileiro, durante encontro com a presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), Jô Moraes (PCdoB/MG).

Na reunião, ocorrida em 21/10, Jô Moraes reafirmou “a tradição do trabalho desenvolvido pelo parlamento brasileiro junto a seus pares no mundo, na busca de uma saída pacífica para esta crise que se arrasta há décadas”.

No momento em que o mundo assiste perplexo, ao profundo agravamento da tensão entre palestinos e israelenses, os Conselhos de Segurança e de Direitos da ONU se reunirão em Genebra, na Suíça para encontrar uma solução à violência crescente na região.

Jô garantiu a Alzeben que a Comissão estará atenta para os desdobramentos dos diálogos suíços e suas possíveis oportunidades para que se alcance o caminho da paz nas negociações.

Cabo Verde intensifica conexões com o Brasil

Em visita à Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) o embaixador de Cabo Verde, Domingos Dias Pereira Mascarenhas, reiterou o interesse do país em receber investimentos brasileiros.

O encontro, promovido pelo deputado Marcus Vicente (PP/ES), contou – além da participação da presidente da CREDN, Jô Moraes (PCdoB/MG) – com a presença dos deputados Esperidião Amin (PP/SC), Júlio Lopes (PP/RJ), Mário Negromonte (PP/BA) e Jaime Martins (PSD/MG).



FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Embaixador de Cabo Verde reitera interesse do país em receber investimentos brasileiros

Em pauta estiveram temas como as parcerias e investimentos entre Brasil e Cabo Verde, países próximos cultural e geograficamente, o desenvolvimento do turismo, cujo incremento

de voos feito pelo governo cabo-verdiano deverá, em breve, apresentar resultados e o acordo para a cessão de terreno em Brasília para a construção da embaixada daquele país.

REPRESENTAÇÃO DIPLOMÁTICA

Parlamentares iranianos buscam parceria na agricultura e energia

Um grupo de cinco parlamentares iranianos acompanhados pelo embaixador do Irã no Brasil, Mohammad Ali Ghanezadeh, visitou em 28/10 a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN). Outros parlamentares, membros da Comissão também estiveram presentes no encontro do grupo, liderado pelo deputado Wadson Ribeiro (PCdoB/MG), presidente do Grupo de Amizade Brasil-Irã.

O grupo de iranianos demonstrou especial interesse em parcerias nas áreas de agricultura e energia. O embaixador Ghanezadeh



FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

O embaixador Ghanezadeh lembrou a centenária relação entre os dois países e destacou a importância de se restabelecer a agenda de cooperação entre os dois países

lembrou a centenária relação entre os dois países e destacou a importância de

se restabelecer a agenda de cooperação entre os dois países, incluindo a de

energia nuclear para fins pacíficos.

Participando do encontro, o deputado William Woo (PSDB/SP) comentou que na agropecuária o Brasil é um dos maiores produtores mundiais de gado vivo e que esta seria uma área desejada pelo Brasil para estabelecer negócios com o Irã.

O chefe da missão parlamentar iraniana, destacou a evolução do seu país, sobretudo na luta contra o terrorismo, afirmando o empenho do seu governo na instalação da paz e segurança no seu território.

FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO



Equador traça estratégias para a reunião de grupo de amizade

O embaixador do Equador, Horacio Sevilla-Borja (D), encontrou-se em 1/12 na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), com o deputado Vinicius Carvalho (PRB/SP), presidente do Grupo de Amizade Brasil-Ecuador, para estabelecer a agenda de trabalho do grupo para o próximo ano.

Sevilla-Borja lembrou que a primeira reunião já ocorreu em Quito, e pediu para que a próxima seja em Brasília, durante o mês de março de 2016 e incluía membros da comissão equatoriana.

FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Embaixadora dos EUA visita Comissão e debate cooperação

Em visita de cortesia, a embaixadora dos Estados Unidos, Liliane Ayalde, reuniu-se com a presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), Jô Moraes (PCdoB/MG), em 5/11.

Durante o encontro, Liliane Ayalde realçou o bom relacionamento nas áreas comercial e de defesa existente entre os dois países, citou a compra dos jatos da Embraer pelo governo americano e convidou Jô Moraes a conhecer e participar de uma visita guiada ao sistema de combate naval AEGIS.



SEMINÁRIO

Seminário debate os novos fluxos de trabalhadores migrantes no Brasil

FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

“O Brasil é um país forjado e construído em migrações. Esta é a nossa identidade. Esta é a nossa essência. Esta é a nossa natureza. Temos feito nos últimos anos, muito com relação à atenção à imigração e aos imigrantes no país. Traremos a conscientização de que somos um país plural, diverso, humanista e solidário”. Com estas palavras, Beto Vasconcelos, secretário nacional de Justiça, mostrou aos presentes a posição brasileira em relação aos novos fluxos migratórios que chegam ao país.

Realizado em 22/10, o Seminário contou com a participação, em sua mesa de abertura, além do secretário nacional de Justiça, Miguel Rossetto, ministro do Trabalho e Previdência Social, Manuel de La Camara Hermoso, embaixador da Espanha e os deputados Jô Moraes (PCdoB/MG), presidente da CREDN, Benjamin Maranhão, Eduardo Barbosa, Bruna Furlan e Orlando Silva (PCdoB/MG). Presentes também estavam representantes das embaixadas da Espanha, Costa Rica e Haiti.



Jô Moraes: o Seminário foi uma oportunidade ímpar para se compreender o processo migratório para além das questões meramente trabalhistas.

O secretário nacional de Justiça lembrou a campanha lançada pelo Ministério da Justiça que trabalha a questão da miscigenação brasileira: “Cabe esclarecer que manifestações de xenofobia não combinam com a nossa natureza; manifestações de racismo são inadmissíveis em um país como o Brasil”.

As palestras da mesa abordaram as migrações de maneira ampla, mas com foco no crescimento e destaque do Brasil neste cenário e nos recentes casos de ataques a imigrantes haitianos. No

contexto do debate, os convidados frisaram que há hoje no mundo 230 milhões de imigrantes. Este número é crescente em função das crises políticas e sociais vividas por certos países e, como já alertado pela ONU, é a pior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial: 60 milhões de pessoas foram obrigadas a deixar suas casas e 20 milhões tiveram que deixar seus países. Durante os debates foram expostas as situações migratórias e as legislações de outros países, como Espanha e Estados Unidos.

Para a presidente da Comissão, o Seminário foi uma oportunidade ímpar para se compreender o processo migratório para além das questões meramente trabalhistas. “Saio daqui com a convicção de que para além da Lei de Imigração nós teremos que partir para a formulação de uma política nacional de imigração”, destacou.

Jô Moraes acrescentou que “pelos problemas aqui apresentados, pelas questões que exigem uma abordagem que vai além da Lei de Imigração, ela (a Lei) não será suficiente”. E continuou: “O seminário extrapolou a visão centrada no fluxo dos trabalhadores e fez uma abordagem bem mais ampla. Nós já temos uma massa crítica suficiente para dar um passo mais significativo. A política nacional não é fruto apenas da necessidade: ela é decorrência de uma acumulação de experiências que as instituições públicas, as organizações da sociedade, as universidades, vêm realizando neste processo”, encerrou.

Secretário Geral da Unasul, Ernesto Samper, visita a Comissão

FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

O secretário-geral da União das Nações Sul Americanas (Unasul) e ex-presidente da Colômbia, Ernesto Samper, reuniu-se, em 14/10, com a presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), Jô Moraes (PCdoB/MG).

Jô destacou a presença do Secretário no Brasil “em um momento bastante oportuno”, e manifestou o desejo do parlamento brasileiro de

estreitar os laços com os parlamentos dos países-membros da Unasul.

Por sua vez, Samper apresentou a atual agenda da Unasul, centrada em três eixos principais: paz, democracia e direitos humanos. “O objetivo é promover a inclusão social, a competitividade econômica com as demais regiões do mundo e a efetivação de uma participação cidadã no subcontinente”, afirmou.



Atualmente a Unasul coordena oito projetos de investimentos em infraestrutura. Deste total, cinco – que envolvem hidrovias, ferrovias e portos – contam com a participação brasileira